

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	13
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	15
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	16
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	17
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	19
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	20
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	21
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	22
--------------------------	----

Notas Explicativas	36
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	75
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	11.496
Preferenciais	10.336
Total	21.832
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	1.232.990	1.040.296
1.01	Ativo Circulante	654.055	529.430
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	98.877	127.590
1.01.02	Aplicações Financeiras	165.214	0
1.01.03	Contas a Receber	116.517	151.066
1.01.03.01	Clientes	112.115	143.825
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	4.402	7.241
1.01.03.02.01	Outros créditos	4.402	7.241
1.01.04	Estoques	165.882	177.108
1.01.06	Tributos a Recuperar	54.468	58.719
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	54.468	58.719
1.01.06.01.01	Impostos e contribuições sociais a compensar	54.468	58.719
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.341	2.679
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	48.756	12.268
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	3.693	3.693
1.01.08.03	Outros	45.063	8.575
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros derivativos	45.063	8.575
1.02	Ativo Não Circulante	578.935	510.866
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	62.769	42.151
1.02.01.03	Contas a Receber	5.080	8.562
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.080	8.562
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.679	824
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	1.679	824
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	56.010	32.765
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições sociais a compensar	31.981	31.283
1.02.01.09.04	Instrumentos financeiros derivativos	24.029	1.482
1.02.02	Investimentos	112.204	96.812
1.02.02.01	Participações Societárias	48.204	32.812
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	41.741	26.349
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	6.463	6.463
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	64.000	64.000
1.02.03	Imobilizado	396.118	363.363
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	372.190	338.596
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	23.928	24.767
1.02.04	Intangível	7.844	8.540
1.02.04.01	Intangíveis	7.844	8.540

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	1.232.990	1.040.296
2.01	Passivo Circulante	381.435	323.477
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	28.568	28.070
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.034	6.537
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	23.534	21.533
2.01.02	Fornecedores	60.746	47.688
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	55.865	38.414
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	4.881	9.274
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.672	19.768
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.253	9.608
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	433	9.058
2.01.03.01.02	Outras obrigações fiscais e federais	820	550
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.001	9.697
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	418	463
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	255.171	177.375
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	229.575	136.107
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	29.961	36.761
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	199.614	99.346
2.01.04.02	Debêntures	14.280	29.644
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	11.316	11.624
2.01.05	Outras Obrigações	32.278	50.576
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	7.347	7.347
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	7.347	7.347
2.01.05.02	Outros	24.931	43.229
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	6	11.258
2.01.05.02.04	Verbas diretas	5.200	4.892
2.01.05.02.05	Fretes a pagar	8.716	8.695
2.01.05.02.07	Instrumentos financeiros derivativos	1.070	223
2.01.05.02.08	Financiamento de impostos	2.825	2.531
2.01.05.02.09	Outras contas a pagar	7.114	15.630
2.02	Passivo Não Circulante	374.134	259.979
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	322.307	221.908
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	250.867	136.188
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	113.261	79.716
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	137.606	56.472
2.02.01.02	Debêntures	71.440	85.720
2.02.02	Outras Obrigações	9.379	14.550
2.02.02.02	Outros	9.379	14.550
2.02.02.02.04	Financiamento de impostos	2.986	2.773
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	6.393	11.777
2.02.03	Tributos Diferidos	35.922	13.257
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	35.922	13.257
2.02.04	Provisões	6.526	10.264
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	6.526	10.264
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.414	1.715
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.957	5.211

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.155	1.527
2.02.04.01.05	Provisão para perda com Investimentos	0	1.811
2.03	Patrimônio Líquido	477.421	456.840
2.03.01	Capital Social Realizado	197.873	197.873
2.03.02	Reservas de Capital	601	601
2.03.04	Reservas de Lucros	219.969	235.386
2.03.04.01	Reserva Legal	17.777	17.776
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	216	15.635
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	201.976	201.975
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	34.478	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	23.313	23.546
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	1.187	-566

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	362.299	1.041.691	384.582	1.105.374
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-241.969	-670.328	-241.165	-726.348
3.03	Resultado Bruto	120.330	371.363	143.417	379.026
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-92.951	-283.464	-100.093	-307.233
3.04.01	Despesas com Vendas	-71.837	-205.396	-69.651	-201.014
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-29.195	-87.387	-31.935	-82.172
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	758	-6.130	-5.494	-19.637
3.04.05.01	Honorários da administração	-2.115	-6.066	-1.478	-4.815
3.04.05.02	Depreciação e amortização	-2.796	-8.270	-2.645	-7.897
3.04.05.03	Outras despesas operacionais líquidas	5.669	8.206	-1.371	-6.925
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.323	15.449	6.987	-4.410
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	27.379	87.899	43.324	71.793
3.06	Resultado Financeiro	-16.753	-30.756	-6.435	-19.068
3.06.01	Receitas Financeiras	60.374	145.691	13.392	32.795
3.06.02	Despesas Financeiras	-77.127	-176.447	-19.827	-51.863
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	10.626	57.143	36.889	52.725
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-15.623	-22.665	-4.119	-8.539
3.08.01	Corrente	265	0	-2.499	-6.111
3.08.02	Diferido	-15.888	-22.665	-1.620	-2.428
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-4.997	34.478	32.770	44.186
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-4.997	34.478	32.770	44.186
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	-4.997	34.478	32.770	44.186
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.460	1.520	-589	-402
4.02.01	Realização do custo atribuído	-233	-233	0	0
4.02.02	Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	1.693	1.753	-589	-402
4.03	Resultado Abrangente do Período	-3.537	35.998	32.181	43.784

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	148.828	97.478
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	105.102	96.294
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	34.478	44.186
6.01.01.02	Depreciação e amortização	18.607	17.399
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-15.449	4.410
6.01.01.04	Resultado de ativo imobilizado e intangível baixado	354	711
6.01.01.05	Constituição de provisão para redução ao valor recuperável	1.000	1.171
6.01.01.06	Constituição de provisão para contingências	3.030	2.357
6.01.01.07	Reversão de provisão para perda em estoque	-112	-476
6.01.01.08	Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	126.182	20.274
6.01.01.10	Constituição de IR e CS diferidos	22.665	2.333
6.01.01.11	Ajuste a valor de mercado	-75.614	4.002
6.01.01.13	Incentivo Fiscal	0	-73
6.01.01.14	Crédito de INSS	-10.039	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	43.726	1.184
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	30.710	13.401
6.01.02.02	Estoques	11.338	10.371
6.01.02.03	Impostos e contribuições sociais a compensar	13.593	1.976
6.01.02.04	Créditos com controladas	-855	-168
6.01.02.06	Outros créditos	-1.450	-3.487
6.01.02.07	Fornecedores	13.058	-6.259
6.01.02.08	Tributos a recolher	-15.095	-10.861
6.01.02.09	Obrigações sociais e trabalhistas	498	3.769
6.01.02.11	Fretes a pagar	0	-463
6.01.02.12	Provisão para contingências	-1.181	-2.293
6.01.02.14	Outras contas a pagar	-13.572	-5.442
6.01.02.17	Financiamento de Impostos	507	640
6.01.02.18	Dividendos propostos	-11.252	0
6.01.02.19	Instrumentos financeiros derivativos	17.427	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-214.749	-65.720
6.02.02	Intangível	-804	-1.034
6.02.03	Imobilizado	-50.217	-66.195
6.02.04	Recebimento de dividendos	1.486	1.509
6.02.07	Aplicação Financeira	-165.214	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	37.208	5.020
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	227.070	59.169
6.03.02	Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	-123.357	-48.891
6.03.03	Amortização de juros de empréstimos e financiamentos	-8.886	0
6.03.05	Amortização do principal de instrumentos financeiros derivativos	0	1.688
6.03.08	Amortização do principal de debêntures	-14.280	0
6.03.09	Amortização do juros de debêntures	-27.689	0
6.03.10	Dividendos distribuídos	-15.650	-6.946
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-28.713	36.778
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	127.590	69.649

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	98.877	106.427

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	197.873	601	235.386	0	22.980	456.840
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	197.873	601	235.386	0	22.980	456.840
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-15.650	0	0	-15.650
5.04.08	Distribuição de dividendos complementares	0	0	-15.650	0	0	-15.650
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	233	34.478	1.520	36.231
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	34.478	0	34.478
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	233	0	1.520	1.753
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.753	1.753
5.05.02.06	Realização do custo atribuído	0	0	233	0	-233	0
5.07	Saldos Finais	197.873	601	219.969	34.478	24.500	477.421

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	197.873	601	175.876	0	23.879	398.229
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	197.873	601	175.876	0	23.879	398.229
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-6.947	0	0	-6.947
5.04.08	Distribuição de dividendos complementares	0	0	-6.947	0	0	-6.947
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	211	44.186	-613	43.784
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	44.186	0	44.186
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	211	0	-613	-402
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-402	-402
5.05.02.06	Realização do custo atribuído	0	0	211	0	-211	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-73	0	0	-73
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-73	0	0	-73
5.07	Saldos Finais	197.873	601	169.067	44.186	23.266	434.993

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
7.01	Receitas	1.143.781	1.243.783
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.181.874	1.262.270
7.01.02	Outras Receitas	-38.093	-17.328
7.01.02.01	(-) Abatimentos e descontos	-39.374	-17.408
7.01.02.02	Outras receitas	1.281	80
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-1.159
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-826.261	-894.194
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-701.564	-726.348
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-130.246	-159.497
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	36	-1.765
7.02.04	Outros	5.513	-6.584
7.03	Valor Adicionado Bruto	317.520	349.589
7.04	Retenções	-18.606	-7.897
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-18.606	-7.897
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	298.914	341.692
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	161.140	28.385
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	15.449	-4.410
7.06.02	Receitas Financeiras	145.691	32.795
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	460.054	370.077
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	460.054	370.077
7.08.01	Pessoal	124.903	121.818
7.08.01.01	Remuneração Direta	75.711	74.670
7.08.01.02	Benefícios	24.926	21.317
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.293	6.718
7.08.01.04	Outros	15.973	19.113
7.08.01.04.01	Honorários da administração	6.065	4.815
7.08.01.04.02	Participação dos empregados nos lucros	7.252	10.729
7.08.01.04.03	Outros gastos	2.656	3.569
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	114.218	141.047
7.08.02.01	Federais	67.617	61.013
7.08.02.02	Estaduais	44.757	78.296
7.08.02.03	Municipais	1.844	1.738
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	186.456	63.026
7.08.03.01	Juros	176.400	51.863
7.08.03.02	Aluguéis	10.056	11.163
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	34.477	44.186
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	34.477	44.186

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	1.217.384	1.022.591
1.01	Ativo Circulante	669.564	527.305
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	122.592	139.668
1.01.02	Aplicações Financeiras	165.214	0
1.01.03	Contas a Receber	116.786	149.546
1.01.03.01	Clientes	112.355	143.768
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	4.431	5.778
1.01.03.02.01	Outros créditos	4.431	5.778
1.01.04	Estoques	150.102	157.583
1.01.06	Tributos a Recuperar	54.517	58.770
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	54.517	58.770
1.01.06.01.01	Impostos e contribuições sociais a compensar	54.517	58.770
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.341	2.679
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	56.012	19.059
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	3.693	3.693
1.01.08.03	Outros	52.319	15.366
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros derivativos	48.411	12.798
1.01.08.03.02	Empréstimos e recebíveis com partes relacionadas	3.908	2.568
1.02	Ativo Não Circulante	547.820	495.286
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	62.774	42.151
1.02.01.03	Contas a Receber	5.085	8.562
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.085	8.562
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.679	824
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	1.679	824
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	56.010	32.765
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições sociais a compensar	31.981	31.283
1.02.01.09.04	Instrumentos financeiros derivativos	24.029	1.482
1.02.02	Investimentos	64.064	64.064
1.02.02.01	Participações Societárias	64	64
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	64	64
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	64.000	64.000
1.02.03	Imobilizado	406.739	374.132
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	382.425	348.980
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	24.314	25.152
1.02.04	Intangível	14.243	14.939
1.02.04.01	Intangíveis	14.243	14.939

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	1.217.384	1.022.591
2.01	Passivo Circulante	363.363	305.119
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	28.772	28.228
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.123	6.594
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	23.649	21.634
2.01.02	Fornecedores	60.775	47.458
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	55.894	38.184
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	4.881	9.274
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.779	19.877
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.359	9.663
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	498	9.113
2.01.03.01.02	Outras obrigações fiscais federais	861	550
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.001	9.697
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	419	517
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	243.855	165.751
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	229.575	136.107
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	29.961	36.761
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	199.614	99.346
2.01.04.02	Debêntures	14.280	29.644
2.01.05	Outras Obrigações	25.182	43.805
2.01.05.02	Outros	25.182	43.805
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	10	11.262
2.01.05.02.04	Verbas diretas	5.200	4.892
2.01.05.02.05	Fretes a pagar	8.716	8.695
2.01.05.02.07	Instrumentos financeiros derivativos	1.188	658
2.01.05.02.08	Financiamento de impostos	2.825	2.531
2.01.05.02.09	Outras contas a pagar	7.243	15.767
2.02	Passivo Não Circulante	376.575	260.609
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	322.307	221.908
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	250.867	136.188
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	113.261	79.716
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	137.606	56.472
2.02.01.02	Debêntures	71.440	85.720
2.02.02	Outras Obrigações	9.379	14.550
2.02.02.02	Outros	9.379	14.550
2.02.02.02.04	Financiamento de impostos	2.986	2.773
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	6.393	11.777
2.02.03	Tributos Diferidos	38.363	15.698
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	38.363	15.698
2.02.04	Provisões	6.526	8.453
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	6.526	8.453
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.414	1.715
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.957	5.211
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.155	1.527
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	477.446	456.863
2.03.01	Capital Social Realizado	197.873	197.873

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2.03.02	Reservas de Capital	601	601
2.03.04	Reservas de Lucros	219.969	235.386
2.03.04.01	Reserva Legal	17.777	17.776
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	216	15.635
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	201.976	201.975
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	34.478	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	23.313	23.546
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	1.187	-566
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	25	23

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	363.464	1.044.689	384.630	1.119.426
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-242.895	-672.607	-240.037	-737.658
3.03	Resultado Bruto	120.569	372.082	144.593	381.768
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-100.529	-299.583	-107.229	-303.349
3.04.01	Despesas com Vendas	-71.837	-205.396	-69.651	-201.014
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-29.449	-88.045	-32.084	-82.699
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	757	-6.142	-5.494	-19.636
3.04.05.01	Honorários da administração	-2.115	-6.065	-1.478	-4.815
3.04.05.02	Depreciação e amortização	-2.796	-8.270	-2.645	-7.897
3.04.05.03	Outras despesas operacionais líquidas	5.668	8.193	-1.371	-6.924
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	20.040	72.499	37.364	78.419
3.06	Resultado Financeiro	-9.359	-15.191	-408	-25.517
3.06.01	Receitas Financeiras	67.230	166.496	20.800	42.278
3.06.02	Despesas Financeiras	-76.589	-181.687	-21.208	-67.795
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	10.681	57.308	36.956	52.902
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-15.678	-22.830	-4.186	-8.716
3.08.01	Corrente	210	-165	-2.566	-6.288
3.08.02	Diferido	-15.888	-22.665	-1.620	-2.428
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-4.997	34.478	32.770	44.186
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-4.997	34.478	32.770	44.186
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-4.997	34.478	32.770	44.186
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-4.997	34.478	32.770	44.186
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.460	1.520	-589	-402
4.02.01	Realização do custo atribuído	-233	-233	0	0
4.02.02	Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	1.693	1.753	-589	-402
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-3.537	35.998	32.181	43.784
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-3.537	35.998	32.181	43.784

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	161.805	75.568
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	123.321	87.475
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	34.478	44.186
6.01.01.02	Depreciação e amortização	18.756	17.507
6.01.01.04	Resultado de ativo imobilizado e intangível baixado	354	711
6.01.01.05	Constituição de provisão para redução ao valor recuperável	1.000	1.171
6.01.01.06	Constituição de provisão para contingências	3.030	2.203
6.01.01.07	Reversão de provisão para perda em estoque	-112	-476
6.01.01.08	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	128.245	20.557
6.01.01.09	Crédito de INSS	-10.039	0
6.01.01.10	Constituição de IR e CS diferidos	22.665	2.333
6.01.01.11	Ajuste a valor de mercado	-75.056	-644
6.01.01.12	Incentivo Fiscal	0	-73
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	38.484	-11.907
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	30.663	13.376
6.01.02.02	Estoques	7.593	26.354
6.01.02.03	Impostos e contribuições sociais a compensar	13.594	1.968
6.01.02.04	Créditos com controladas	-855	-311
6.01.02.06	Outros créditos	-1.459	-3.546
6.01.02.07	Fornecedores	13.067	-6.262
6.01.02.08	Tributos a recolher	-15.097	-10.844
6.01.02.09	Obrigações sociais e trabalhistas	544	3.872
6.01.02.10	Débito com outras partes relacionadas	0	-29.011
6.01.02.11	Fretes a pagar	0	-463
6.01.02.12	Provisão para contingências	-1.181	-2.293
6.01.02.13	Outras contas a pagar	-15.067	-5.387
6.01.02.14	Financiamento de impostos	507	640
6.01.02.15	Dividendos propostos	-11.252	0
6.01.02.16	Instrumentos financeiros derivativos	17.427	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-214.749	-67.229
6.02.01	Intangível	-804	-1.034
6.02.02	Imobilizado	-50.217	-66.195
6.02.03	Recebimento de dividendos	1.486	0
6.02.04	Aplicação financeira	-165.214	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	35.868	5.020
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	225.730	59.169
6.03.02	Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	-123.357	-48.891
6.03.03	Amortização de juros de empréstimos e financiamentos	-8.886	0
6.03.05	Amortização do principal de instrumentos financeiros derivativos	0	1.688
6.03.08	Amortização do principal de debêntures	-14.280	0
6.03.09	Amortização do juros de debêntures	-27.689	0
6.03.10	Dividendos distribuídos	-15.650	-6.946
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-17.076	13.359
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	139.668	100.658

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	122.592	114.017

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	197.873	601	235.386	0	22.980	456.840	23	456.863
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	197.873	601	235.386	0	22.980	456.840	23	456.863
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-15.650	0	0	-15.650	0	-15.650
5.04.08	Distribuição de dividendos complementares	0	0	-15.650	0	0	-15.650	0	-15.650
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	233	34.478	1.520	36.231	0	36.231
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	34.478	0	34.478	0	34.478
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	233	0	1.520	1.753	0	1.753
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.753	1.753	0	1.753
5.05.02.06	Realização do custo atribuído	0	0	233	0	-233	0	0	0
5.07	Saldos Finais	197.873	601	219.969	34.478	24.500	477.421	23	477.444

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	197.873	601	175.876	0	23.879	398.229	24	398.253
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	1	1
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	197.873	601	175.876	0	23.879	398.229	25	398.254
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-6.947	0	0	-6.947	0	-6.947
5.04.08	Distribuição de dividendos complementares	0	0	-6.947	0	0	-6.947	0	-6.947
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	211	44.186	-613	43.784	0	43.784
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	44.186	0	44.186	0	44.186
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	211	0	-613	-402	0	-402
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-402	-402	0	-402
5.05.02.06	Realização do custo atribuído	0	0	211	0	-211	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-73	0	0	-73	0	-73
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-73	0	0	-73	0	-73
5.07	Saldos Finais	197.873	601	169.067	44.186	23.266	434.993	25	435.018

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
7.01	Receitas	1.147.232	1.258.255
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.185.325	1.276.742
7.01.02	Outras Receitas	-38.093	-17.328
7.01.02.01	(-) Abatimentos e descontos	-39.374	-17.408
7.01.02.02	Outras receitas	1.281	80
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-1.159
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-828.971	-905.923
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-703.694	-737.637
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-130.351	-159.589
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	36	-1.765
7.02.04	Outros	5.038	-6.932
7.03	Valor Adicionado Bruto	318.261	352.332
7.04	Retenções	-18.756	-7.897
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-18.756	-7.897
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	299.505	344.435
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	166.697	42.278
7.06.02	Receitas Financeiras	166.697	42.278
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	466.202	386.713
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	466.202	386.713
7.08.01	Pessoal	124.990	121.901
7.08.01.01	Remuneração Direta	75.772	74.730
7.08.01.02	Benefícios	24.931	21.320
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.293	6.719
7.08.01.04	Outros	15.994	19.132
7.08.01.04.01	Honorários da administração	6.065	4.815
7.08.01.04.02	Participação dos empregados nos lucros	7.252	10.729
7.08.01.04.03	Outros gastos	2.677	3.588
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	114.838	141.668
7.08.02.01	Federais	68.097	61.501
7.08.02.02	Estaduais	44.759	78.296
7.08.02.03	Municipais	1.982	1.871
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	191.896	78.958
7.08.03.01	Juros	181.840	67.795
7.08.03.02	Aluguéis	10.056	11.163
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	34.478	44.186
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	34.478	44.186

Comentário**Divulgação dos resultados do terceiro trimestre de 2015**

Fortaleza – CE, 11 de novembro de 2015 – A J. Macêdo S.A. (“J. Macêdo”), Companhia líder nacional nos mercados de farinha para uso doméstico e mistura para bolos, divulga seus resultados do terceiro trimestre de 2015 (3T15). As Informações operacionais e financeiras estão apresentadas em milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma. As comparações referem-se ao terceiro trimestre de 2014 (3T14), salvo indicação contrária.

Mensagem da administração

Em um ano desafiador, consequência do agravamento da crise econômica e política que impactou a indústria brasileira, a J. Macêdo, apesar de todas as dificuldades, manteve o foco na sua estratégia de eficiência operacional, alinhado ao seu compromisso com o desenvolvimento da cadeia produtiva de seus produtos.

O terceiro trimestre de 2015, em especial, foi caracterizado por inflação elevada, alta do Dólar, queda de confiança do consumidor e ajustes nas cadeias produtivas, impactando severamente o consumo. Diante disto, a J. Macêdo tem buscado se adequar a essas perspectivas.

Mesmo com a dificuldade na entrega dos volumes orçados, e impactado pelo aumento de custo do principal insumo (trigo em grão), a J. Macêdo conseguiu manter um equilíbrio na sua margem de operacional, cujo reflexo se vê nos resultados acumulados comparativos dos nove meses de 2014 e 2015. O Lucro Operacional apresentou o valor de R\$ 57,3 milhões nos 9M15, variação positiva de 8,38% em relação aos R\$ 52,9 milhões do mesmo período do ano anterior.

Em linha com sua estratégia de foco nos clientes, inovação, agregação de valor e sustentabilidade, a J. Macêdo tem vários projetos e ações em andamento com o intuito de manter seu posicionamento no mercado, concentrados principalmente em melhorias operacionais, focando em ganhos de produtividade para melhoria da competitividade. Apesar de um cenário econômico e financeiro atribulado, já foram investidos R\$ 51,0 milhões no ano de 2015.

Continuamos otimistas em relação ao futuro da companhia, em especial, acreditamos na força de nossas marcas e no trabalho de alta performance que vem sendo desenvolvido pelo nosso time, com foco para o resultado e responsabilidade.

A Administração

Comentário do Desempenho



Destaques do período

- ✎ A Margem EBITDA nos 9M15 apresentou um acréscimo de 0,2 p.p. em relação aos 9M14, com 8,8%. No trimestre, a Companhia obteve uma Margem EBITDA de 7,3%, 4,4 p.p. abaixo do 3T14, 11,3%;
- ✎ A margem operacional nos nove meses de 2015 foi de 5,5%, um acréscimo de 0,8 p.p. quando comparada aos 4,7% dos mesmos nove meses do ano anterior. Contudo, no 3T15 a margem apresentou um decréscimo de 6,7 p.p. em relação ao terceiro trimestre do ano anterior, fechando em 2,9%;
- ✎ As despesas operacionais da Companhia apresentaram, nos nove meses de 2015, um decréscimo de 1,2% em relação ao mesmo período de 2014, no 3T15 a redução foi de 6,3% comparada ao mesmo período do ano anterior;
- ✎ A participação no mercado de Massas, em volume da Companhia, cresceu 0,3% no bimestre Mai/Jun-15 x Jul/Ago-15, ficando em 9,6%;
- ✎ O lucro líquido encerra os 9M15 com R\$ 34,5 milhões, 21,9% menor que os R\$ 44,2 milhões dos 9M14. No 3T15 apresentamos um prejuízo de R\$ 5,0 milhões;
- ✎ Os investimentos realizados nos nove meses totalizaram R\$ 51,0 milhões, uma redução de 30,7% em relação ao 9M14. No trimestre a redução foi de 27,6%, investindo R\$ 18,4 milhões.

Principais destaques	3T15	3T14	3T15 X 3T14 (%)	9M15	9M14	9M15 X 9M14 (%)
Receita Líquida de Impostos	363,5	384,6	-5,5%	1.044,7	1.119,4	-6,7%
Lucro Bruto	120,6	144,6	-16,6%	372,1	381,8	-2,5%
EBITDA	26,7	43,5	-38,6%	91,9	96,5	-4,8%
Margem EBITDA (%)	7,3%	11,3%	-4,0 p.p.	8,8%	8,6%	0,2 p.p.
Vendas em mil toneladas	193,5	205,8	-6,0%	565,5	596,1	-5,1%
Investimentos em imobilizado	18,4	25,4	-27,6%	51,0	73,6	-30,7%

Comentário do Desempenho

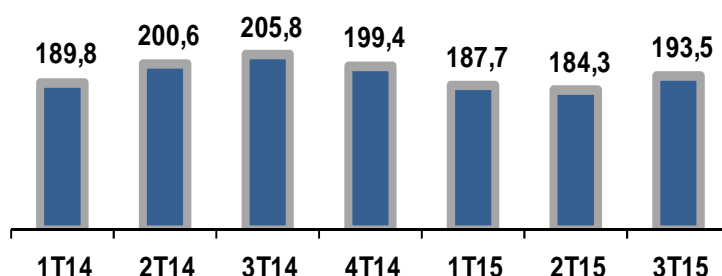


Desempenho Operacional

O volume de vendas apresentou, comparado ao terceiro trimestre do ano anterior, uma redução de 6,0%, causada em grande parte, pelo momento da economia nacional. Contudo, a Companhia manteve, no trimestre, a política de priorizar a rentabilidade, adequando sua política comercial nas diversas categorias e canais. Abaixo, segue volume de vendas da controladora.

Toneladas	3T15	3T14	3T15 X 3T14 (%)	9M15	9M14	9M15 X 9M14 (%)
Farinhas e farelo	137.359	147.221	-6,7%	407.156	424.410	-4,1%
Massas	36.910	35.527	3,9%	104.211	104.775	-0,5%
Misturas para bolos e pães	11.513	12.395	-7,1%	32.118	36.599	-12,2%
Biscoitos	3.783	4.839	-21,8%	11.602	13.861	-16,3%
Sobremesas	175	721	-75,8%	1.268	2.131	-40,5%
Fermentos	675	435	55,1%	1.544	1.200	28,7%
Subtotal Consumo	190.414	201.139	-5,3%	557.899	582.976	-4,3%
Outros	3.069	4.624	-33,6%	7.613	13.162	-42,2%
Total	193.483	205.763	-6,0%	565.512	596.138	-5,1%

Volume de Vendas
(em toneladas)

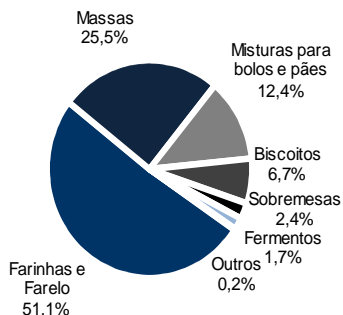


A participação das categorias na composição da receita bruta manteve-se relativamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior, contudo observa-se o crescimento acelerado de produtos com maior valor agregado (fermento e massas), conforme demonstrado.

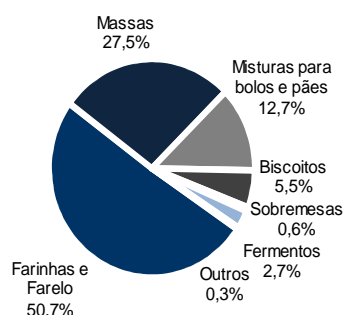
Comentário do Desempenho



Composição da Receita Bruta 3T14

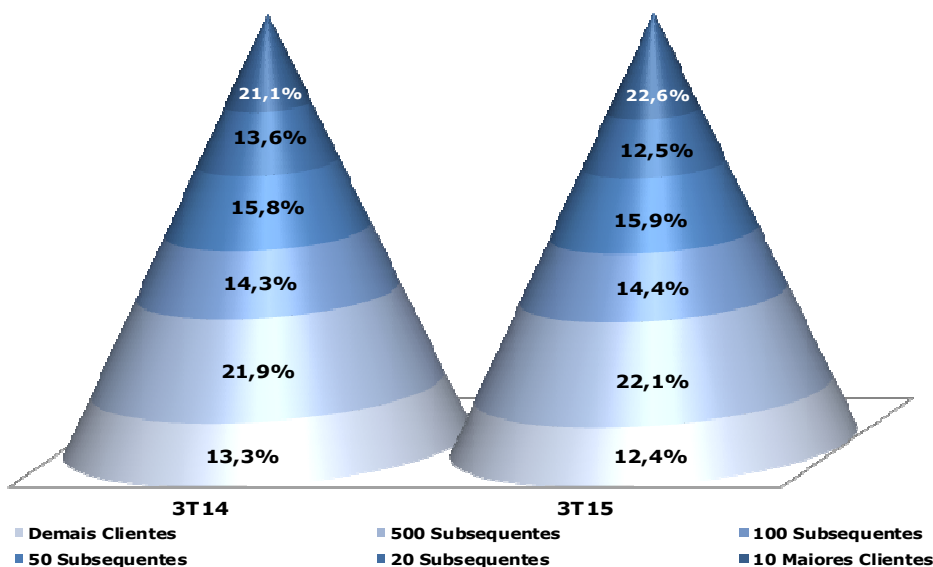


Composição da Receita Bruta 3T15



Neste trimestre, o percentual da receita bruta dos 10 maiores clientes da Companhia representou 22,6% das vendas brutas, crescimento de 1,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Distribuição da Concentração de Vendas 3T14 x 3T15



DESEMPENHO POR LINHA DE PRODUTO

A Companhia apresenta a seguir as principais categorias e o desempenho por linha de produto. Em 2014 ocorreu mudança na metodologia aplicada pela ACNielsen para levantamento da participação de mercado das empresas em cada segmento. Nesta nova metodologia, foram inseridos os estados do Maranhão, Piauí, Mato Grosso, Pará e Amazonas, alterando dados de pesquisas anteriores. Os gráficos abaixo consideram estas alterações.

Comentário do Desempenho



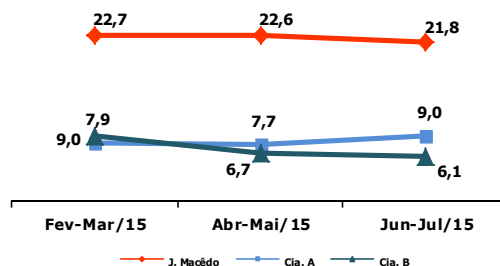
Farinhas e Farelo:

Segundo a ACNielsen, o volume total do mercado comercializado de Farinhas Domésticas apresentou crescimento de 2,5% do ano móvel 2014 (Ago/Set-13 a Jun/Jul-14) para 2015 (Ago/Set-14 a Jun/Jul-15). A participação de mercado em volume da Companhia caiu de 25% para 22,6% no mesmo período.

A pesquisa realizada pela ACNielsen não considera o segmento de panificação, o qual contribuiu sensivelmente para o crescimento dos volumes totais de Farinhas.

A categoria de Farinhas e Farelo representou 50,7% da receita bruta da Companhia no 3T15 (3T14: 51,1%). A receita nesta categoria teve uma leve queda de 0,4% do 3T14 para o 3T15, impactada, principalmente, pelo reposicionamento de preços da categoria.

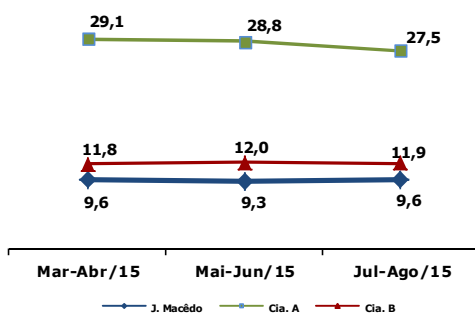
Market Share
Categoria Farinhas



Massas:

Segundo a ACNielsen, o volume total do mercado comercializado de Massas decresceu 2,2% no ano móvel de 2014 (Set/Out-13 a Jul/Ago-14) versus o ano móvel de 2015 (Set/Out-13 a Jul/Ago-15). A participação de mercado em volume da Companhia ficou estável em 9,6% no mesmo período.

Market Share
Categoria Massas



A categoria de Massas representou 27,5% da receita bruta da Companhia no 3T15. A receita nesta categoria aumentou 2,0% do 3T14 para o 3T15, impactada, principalmente pela adequação de nossa política comercial. Buscamos volumes com margens favoráveis, através do reposicionamento das marcas e da concentração das ações em segmentos e regiões em que é possível obter maior valor agregado.

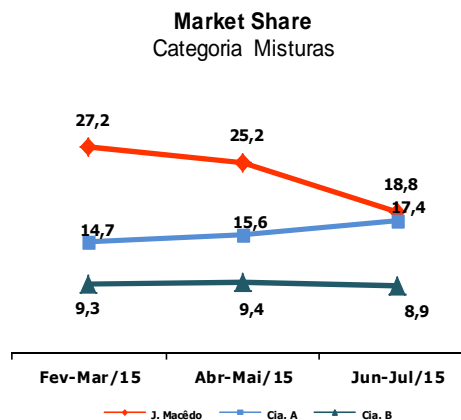
Comentário do Desempenho



Misturas:

Segundo a ACNielsen, o volume total do mercado comercializado de Misturas cresceu 0,9% ano móvel 2014 (Ago/Set-13 a Jun/Jul-14) para 2015 (Ago/Set-14 a Jun/Jul-15). A participação de mercado em volume da Companhia decresceu de 28,4% para 25,5% no mesmo período.

A categoria de Misturas representou 12,7% da receita bruta da Companhia no 3T15 (3T14: 12,4%). O percentual de participação desta categoria aumentou 0,3% do 3T14 para o 3T15.



A redução na participação no Market Share da categoria foi impactada pelo startup de uma nova planta, situada na unidade de São José dos Campos, que passou a produzir as misturas de bolos e sobremesas, mais ainda passa por adequações operacionais, situação que deverá estar totalmente equacionada no quarto trimestre de 2015.

Outras categorias:

A categoria de Biscoitos representou 5,5% da receita bruta da Companhia no 3T15 (3T14: 6,7%). A receita nesta categoria diminuiu 1,2% do 3T14 para o 3T15.

A categoria de Sobremesas representou 0,6% da receita bruta da Companhia no 3T15 (3T14: 2,4%). A receita nesta categoria diminuiu 1,8% do 3T14 para o 3T15.

A categoria de Fermentos representou 2,7% da receita bruta da Companhia no 3T15 (3T14: 1,7%). A receita nesta categoria cresceu 1,0% do 3T14 para o 3T15.

Comentário do Desempenho



Desempenho Econômico-Financeiro

PRINCIPAIS INDICADORES

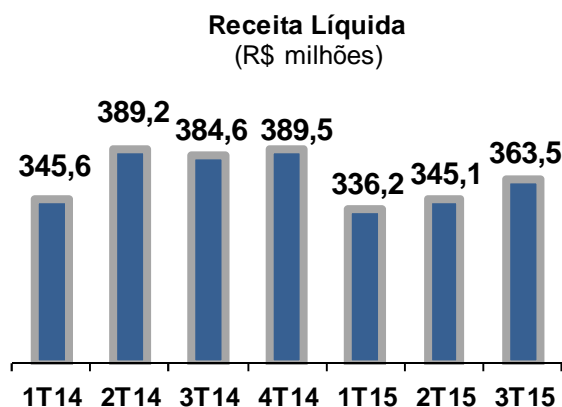
Principais Indicadores	3T15	3T14	3T15 X 3T14 (%)	9M15	9M14	9M15 X 9M14 (%)
Receita Bruta	412,6	436,3	-5,4%	1.185,3	1.276,8	-7,2%
Receita Líquida de Impostos	363,5	384,6	-5,5%	1.044,7	1.119,4	-6,7%
Lucro Bruto	120,6	144,6	-16,6%	372,1	381,8	-2,5%
Lucro Bruto/ Receita Líquida (%)	33,2%	37,6%	-4,4 p.p.	35,6%	34,1%	1,5 p.p.
Resultado antes do IR	10,7	37,0	-71,1%	57,3	52,9	8,3%
Margem Operacional (%)	2,9%	9,6%	-6,7 p.p.	5,5%	4,7%	0,8 p.p.
EBITDA	26,7	43,5	-38,6%	91,9	96,5	-4,8%
Margem EBITDA (%)	7,3%	11,3%	-4,0 p.p.	8,8%	8,6%	0,2 p.p.

RECEITA BRUTA

A receita bruta da Companhia acumulada nos 9M15 foi de R\$ 1.185,3 milhões, uma redução de 7,2% em relação ao 9M14. No 3T15, a receita foi de R\$ 412,6 milhões, uma redução de 5,4% em relação a igual período de 2014 (R\$ 436,3 milhões).

RECEITA LÍQUIDA

A Companhia apurou uma receita líquida de R\$ 1.044,7 milhões nos 9M15, valor 6,7% menor que os 9M14. Contudo, a margem operacional passou de 4,7% para 5,5%, um crescimento de 0,8 p.p.. No 3T15 a receita líquida somou R\$ 363,5 milhões, uma redução de 5,5% em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 384,6 milhões). A margem operacional líquida foi inferior em 6,7 p.p., passando de 9,6% no 3T14 para 2,9% no 3T15.



Comentário do Desempenho

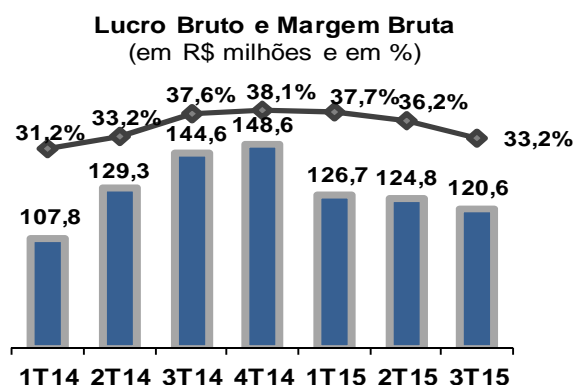


CUSTOS DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS

Os custos de bens e/ou serviços vendidos nos 9M15 totalizaram R\$ 672,6 milhões, equivalentes a 64,4% da receita líquida, uma redução de 8,8% comparados aos R\$ 737,7 milhões (65,9% da receita líquida) registrados em relação ao mesmo período do ano anterior. No 3T15, o valor registrado foi de R\$ 242,9 milhões, um acréscimo de 1,2% em relação ao 3T14.

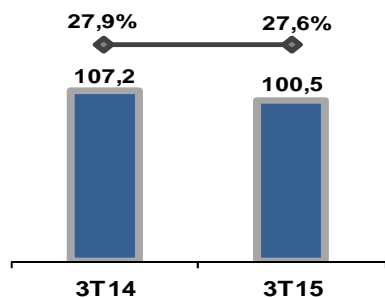
LUCRO BRUTO

Nos 9M15 o lucro bruto atingiu R\$ 372,1 milhões, um recuo de 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo valor foi de R\$ 381,8 milhões. O lucro bruto do 3T15 foi de R\$ 120,6 milhões, um decréscimo de 16,6% em relação aos R\$ 144,6 milhões registrados no 3T14. No trimestre, este lucro representou 33,2% da receita líquida enquanto, no mesmo período do ano anterior, representava 37,6%.



DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais e % RL
(em R\$ milhões e em %)



Mantendo o compromisso da gestão em reduzir, de forma consciente e responsável, as despesas operacionais, nos 9M15, estas totalizaram R\$ 299,6 milhões, correspondentes a 28,7% da receita líquida do mesmo período, 1,2% menor do que os R\$ 303,3 milhões registrados no mesmo período do ano anterior (27,1% da receita líquida). No 3T15, as despesas foram de R\$ 100,5 milhões (27,6% da receita líquida), valor 6,3% menor que R\$ 107,2 do 3T14 (27,9% da receita líquida).

Comentário do Desempenho



Despesas Operacionais	3T15	3T14	3T15 X 3T14 (%)	9M15	9M14	9M15 X 9M14 (%)
Vendas	(71,8)	(69,7)	3,0%	(205,4)	(201,0)	2,2%
Gerais e Administrativas	(29,5)	(32,1)	-8,1%	(88,0)	(82,7)	6,4%
Honorários da Administração	(2,1)	(1,5)	40,0%	(6,1)	(4,8)	27,1%
Depreciação/Amortização	(2,8)	(2,6)	7,7%	(8,3)	(7,9)	5,1%
Outras Despesas/ Receitas	5,7	(1,3)	N/A	8,2	(6,9)	N/A
Total	(100,5)	(107,2)	-6,3%	(299,6)	(303,3)	-1,2%

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Resultado Financeiro	3T15	3T14	3T15 X 3T14 (%)	9M15	9M14	9M15 X 9M14 (%)
Receitas Financeiras	67,2	20,8	223,1%	166,5	42,3	293,6%
Despesas Financeiras	(76,6)	(21,2)	261,3%	(181,7)	(67,8)	168,0%
Total	(9,4)	(0,4)	N/A	(15,2)	(25,5)	-40,4%

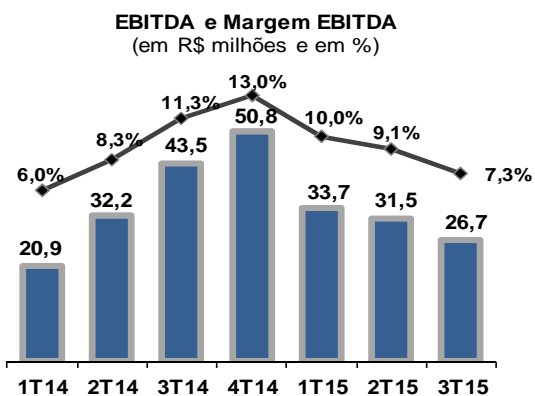
A Companhia registrou, nos 9M15, resultado financeiro líquido negativo de R\$ 15,2 milhões, impactado pelo custo da dívida, impacto este reduzido pela rentabilidade das aplicações e pelo Ajuste a Valor de Mercado positivo dos swaps, comparado aos R\$ 25,5 milhões negativos registrados no mesmo período do ano anterior.

RESULTADO OPERACIONAL E EBITDA

A Companhia encerra os 9M15 com lucro operacional de R\$ 57,3 milhões, um crescimento de 8,3% em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 52,9 milhões). No 3T15, a Companhia registrou R\$ 10,7 milhões, 71,1% inferior ao mesmo período do ano anterior.

O EBITDA (*lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações*) acumulado dos 9M15 totalizou R\$ 91,9 milhões (margem de 8,8% da receita líquida), representando um decréscimo de 4,8% em relação aos R\$ 96,5 milhões (8,6% da receita líquida) do mesmo período do ano anterior.

O EBITDA do 3T15 totalizou R\$ 26,7 milhões (margem de 7,3% da receita líquida), representando decréscimo de 38,6% em relação aos R\$ 43,5 milhões (margem de 11,3% da receita líquida) do mesmo período do ano anterior.



Comentário do Desempenho



Reconciliação do EBITDA	3T15	3T14	9M15	9M14
Lucro antes do IR e CS - LAIR	10,7	37,0	57,3	52,9
Depreciação/ Amortização Custos	3,8	3,5	11,1	10,2
Depreciação/ Amortização Despesas	2,8	2,6	8,3	7,8
Resultado Financeiro	9,4	0,4	15,2	25,6
EBITDA	26,7	43,5	91,9	96,5

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido registrado nos 9M15 foi de R\$ 34,5 milhões, com margem líquida de 3,3%, enquanto no mesmo período do ano anterior o lucro líquido foi de R\$ 44,2 milhões, com margem líquida de 3,9%.

No trimestre, fechamos o período com resultado negativo em R\$ 5,0 milhões, enquanto no 3T14 tivemos um lucro de R\$ 32,8 milhões, com margem de 8,5%. O resultado negativo deve-se substancialmente, pelo registro devedor do imposto de renda e contribuição social diferida, cujo total em 2015 foi superior em R\$ 20,2 milhões no comparativo ao mesmo período de 2014. O Ajuste a valor de mercado (MTM) positivo foi o principal responsável pelo aumento desta provisão.

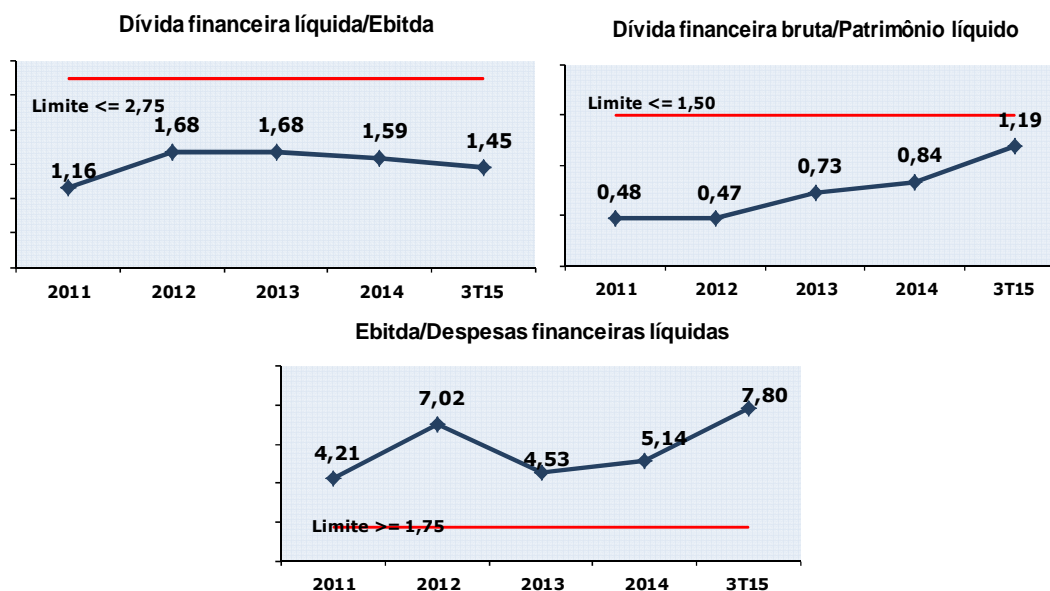
ENDIVIDAMENTO

Dívida Líquida	3T15	3T14	3T15 X 3T14 (%)	2T15	3T15 X 2T15
Curto Prazo	243,9	171,9	41,9%	217,4	12,2%
Empréstimos e Financiamentos	229,6	145,8	57,5%	165,8	38,5%
Debêntures	14,3	26,1	-45,2%	51,6	-72,3%
Longo Prazo	322,3	153,7	109,7%	260,8	23,6%
Empréstimos e Financiamentos	250,9	68,0	269,0%	189,4	32,5%
Debêntures	71,4	85,7	-16,7%	71,4	0,0%
Total Endividamento	566,2	325,6	73,9%	478,2	18,4%
(-) Caixa	(287,8)	(114,0)	152,5%	(244,3)	17,8%
(-) Instrumentos Financeiros Derivativos	(71,3)	(17,1)	317,0%	(19,3)	269,4%
Dívida Líquida	207,1	194,5	6,5%	214,6	-3,5%

O endividamento líquido no 3T15 foi 6,5% maior quando comparado com o 3T14. O crescimento deve-se principalmente à execução do plano de investimentos da Companhia. Quando comparado a relação dívida líquida versus Ebitda, percebe-se uma melhora significativa de 1,45x em 2015 contra 1,56x em 2014.

Covenants	3T15	3T14	3T15 X 3T14 (%)	2T15	3T15 X 2T15 (%)
Dívida financeira líquida/Ebitda <= 2,75	1,45	1,56	-7,1%	1,35	7,4%
Dívida financeira bruta/Patrimônio líquido	1,19	0,75	58,7%	0,99	20,2%
Ebitda/Despesas financeiras líquidas >=	7,80	3,65	113,7%	17,15	-54,5%

Comentário do Desempenho



Os indicadores financeiros, tais como os de liquidez e custo líquido da dívida, continuaram em patamares robustos neste período, dentro dos limites definidos pelos *covenants* dos contratos de financiamentos.

Investimentos

No 3T15, o total de investimentos da Companhia foi de R\$ 18,4 milhões, uma redução de 27,6% em relação aos R\$ 25,4 milhões em investimentos no 3T14. Nos 9M15 os investimentos totalizaram R\$ 51,0 milhões, valor 30,7% menor que o mesmo período do ano anterior.

Com a finalidade de melhorar sua competitividade e manter sua posição de liderança, a J. Macêdo segue com o plano de investimento, principalmente em melhorias operacionais, focando em ganhos de produtividade com aumento de capacidade produtiva e na modernização das unidades com novas tecnologias.

Comentário do Desempenho



Desempenho Setorial

DESEMPENHO DO TRIGO

Mercado Internacional

No período de julho a setembro foram divulgadas, pelo *United States Department of Agriculture* (USDA), importantes atualizações sobre as safras 2014/2015 e 2015/2016:

A primeira delas foi uma expressiva correção nos estoques de passagem mundiais de 2014/2015, com aumento de 12 milhões de Ton, concentradas na China.

Posteriormente foi confirmado o recorde de produção para esta mesma safra, com o volume total de 725,25 milhões de Ton.

Por fim, no último relatório divulgado em 11 de setembro de 2015, a produção da safra 2015/2016 foi revisada para 731,61 milhões de Ton (0,7% maior em relação à safra anterior, sendo a terceira safra recorde consecutiva), e os estoques mundiais de passagem para 226,56 milhões de Ton (7,2% maior em relação a safra 2014/2015), também um novo recorde.

Diante deste cenário de ampla oferta mundial, os preços apresentaram novas quedas. Na bolsa de Kansas o cereal chegou a ser negociado em 1º de julho a USD 5,93/bu, maior cotação para o trimestre, e apresentou sucessivas quedas até a primeira semana de setembro, quando no dia 4 deste mês chegou a ser cotado a USD 4,41/bu (queda de 25,6% no período), menor valor desde 2007. Nas semanas seguintes o preço voltou a subir motivados pelas compras realizadas por fundos de investimento e a preocupação com o clima em regiões produtoras dos Estados Unidos e Rússia, fechando o mês de setembro precificado em USD 5,02/bu.

Na Argentina o cenário permaneceu estável durante o período, sem a liberação de novas licenças para exportação, que se mantiveram em 4,5 milhões de Ton (entre trigo e farinha) para a safra 2014/2015. Os preços apresentaram um pequeno recuo, entre USD 2/Ton e USD 5/Ton, e foram negociados entre USD 223/Ton e USD 233/Ton na condição FOB Up River.

Mercado Nacional

A projeção da safra 2015 no Brasil, realizada pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), aumentou de 6,75 para 7,07 milhões de Ton (crescimento de 4,7%) entre junho e setembro de 2015, em função do aumento na produtividade (aumento de 6,0%, passando de 2.698 kg/ha para 2.862 kg/ha).

A colheita da nova safra teve início no PR em meados de agosto e avançou até a primeira semana de setembro. Neste período os preços recuaram de, aproximadamente, R\$ 700/Ton para R\$ 630/Ton na condição FOB no interior do estado. Na segunda semana do mesmo mês ocorreram intensas chuvas e uma forte geada que atingiram boa

Comentário do Desempenho



parte dos estados do PR, SC e RS. Estes eventos climáticos geraram preocupações sobre quebra na produção e perdas importantes de qualidade, aumentando consideravelmente a procura pelo trigo colhido e que apresentasse boas condições para moagem.

Com a expectativa de menor oferta associada a maior procura, os preços subiram rapidamente e terminaram o mês de setembro cotado entre R\$ 700/Ton e R\$ 750/Ton no PR.

A tendência para os próximos meses é de alta em função do risco climático (chuvas acima da média decorrentes do fenômeno “El Niño”) e da alta taxa de câmbio, que torna as importações de trigo menos competitivas em relação às compras no mercado interno.

Recursos Humanos

Neste trimestre, foram realizadas importantes iniciativas com foco na saúde e segurança de nossos colaboradores, como a Semana Nacional de Prevenção de Acidentes no Trânsito, além de ações de endomarketing no mês dos pais e em setembro, quando a nossa empresa completou 76 anos de história.

Levando em consideração as oportunidades do momento atual do nosso país, decidimos direcionar os nossos esforços, neste trimestre, para 04 projetos com impacto corporativo e de grande relevância na construção de bases sólidas para seguirmos avançando nos próximos anos de forma sustentável. São os projetos de Gestão Integrada de Suprimentos, Otimização da Cadeia de Valor, Go To Market e Academia J. Macêdo. Cada um deles possui um foco específico, mas todos proporcionam de forma direta ou indireta oportunidade de aprendizado e desenvolvimento para todas as áreas da empresa.

Comentário do Desempenho



Auditoria Independente

Em atendimento à Instrução CVM 381/2003 e às políticas internas da Companhia, informamos que desde a contratação da KPMG Auditores Independentes, foram prestados pela mesma, apenas serviços de Auditoria Externa.

As informações não financeiras da Companhia não foram revisadas pelos Auditores Independentes.

Disclaimer

As declarações contidas neste relatório relativas à perspectiva dos negócios da Companhia e ao potencial de crescimento dela constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao seu futuro.

Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e no desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais; estando, portanto, sujeitas a mudanças.

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Informações sobre a Companhia e Controladas

1.1 Objeto social

A J. Macêdo S.A. (“Companhia”), domiciliada no Brasil, com sede na Rua Benedito Macêdo, 79, Cais do Porto, Fortaleza, Ceará, atua na produção e comercialização de farinhas de trigo, misturas para pães e bolos, gelatinas e sobremesas, massas alimentícias, biscoitos e fermentos, segregados por categorias de negócios, vendidas principalmente sob as marcas Dona Benta, Sol, Petybon, Brandini, Veneranda, Boa Sorte e Chiarini.

A Companhia opera com unidades produtivas nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, e centros de distribuição nos principais mercados do Brasil, com a finalidade de melhor atender os clientes. Esses centros de distribuição, além de facilitarem a movimentação de produtos acabados, contribuem para melhor armazenagem dos produtos.

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia abrangem a Companhia, suas controladas e sua operação controlada em conjunto (conjuntamente referidas como “Grupo”).

2 Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e As informações trimestrais individuais da Controladora foram preparadas de acordo com o BR GAAP.

A revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 (aprovada em dezembro de 2014) alterou o CPC 35, CPC 37 e o CPC 18 e autorizou a utilização da equivalência patrimonial nas DFs separadas em IFRS, eliminando essa diferença entre o BR GAAP e o IFRS.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia para o período findo em 30 de setembro de 2015 foi autorizada pelos membros do Conselho de Administração em 11 de novembro de 2015.

2.2 Base de mensuração

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais pelo valor justo: instrumentos financeiros derivativos e propriedades para investimento.

2.3 Moeda funcional e de apresentação

As informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do Grupo, exceto pela controlada Cipolin S.A., que tem o dólar norte-americano como

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

moeda funcional. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas com base em premissas de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação destas demonstrações foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos e passivos financeiros derivativos, propriedades para investimento pelo valor justo, análise do risco de crédito para determinação da provisão para redução ao valor recuperável, benefícios de curto prazo a empregados, contabilização de acordos contendo arrendamento mercantil, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas a seguir têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nestas informações trimestrais individuais e consolidadas.

3.1 Base de consolidação

As informações trimestrais consolidadas são compostas pelas informações trimestrais da Companhia, de suas controladas e da operação controlada em conjunto em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, apresentadas abaixo a seguir:

Razão social	País sede	% participação societária	
		30/09/2015	31/12/2014
a) Pico da Caledônia Empreendimentos e Participações S.A ("Pico da Caledônia")	Brasil	99,9	99,9
b) Cipolin S.A. ("Cipolin")	Uruguai	100,0	100,0
c) Tergran - Terminais de Grãos de Fortaleza Ltda. ("Tergran")	Brasil	33,3	33,3

a) Pico da Caledônia (sociedade de capital fechado) - A controlada da J. Macêdo S.A. foi constituída em 2004 sob a razão social de "Pico da Caledônia Empreendimentos e Participações S.A.", detendo a controladora a propriedade de 999 ações do capital social e a Bunge Alimentos S.A. de 01 ação. A Pico da Caledônia é uma empresa cujo objeto social é a industrialização de farinha e farelo de trigo e seus respectivos sucedâneos, subprodutos e resíduos de valor econômico; a participação em outras sociedades e a administração de bens próprios e/ou de

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
*Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

terceiros. Seu capital social foi subscrito, em 2006, por bens da J. Macêdo S.A. representados pelos Moinhos de Salvador e Fortaleza.

b) Cipolin (sociedade de capital fechado) - A controlada da J. Macêdo S.A. foi constituída em 1985 sob a razão social de “Cipolin S.A.”, detendo a controladora a propriedade de 100% do capital social da Companhia que é constituído por 459.773.063 ações. A Cipolin se dedica ao processo de intermediação da compra de trigo, substancialmente da Argentina, para a J. Macêdo S.A., repassando o produto adquirido no exterior, seguindo rigorosamente as condições de preço do mercado internacional de trigo vigentes no momento de cada operação.

c) Tergran (sociedade de capital fechado) – A operação controlada em conjunto com as empresas Grande Moinho Cearense S.A. e M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, as quais detêm participações iguais no capital social e nomeiam, de comum acordo, o diretor operacional encarregado pela Administração da Tergran. O investimento é considerado como operação controlada em conjunto (*joint operation*). A Tergran é uma empresa de propósito específico, cujo objeto social é a exploração da atividade de operadora portuária, realizando, em especial, a descarga e armazenagem de grãos no porto de Fortaleza para atender aos três moinhos localizados na zona portuária.

As participações de não controladores representam a parcela do lucro ou prejuízo e patrimônio líquido não detida pela Companhia e são apresentadas separadamente na demonstração consolidada do resultado e no patrimônio líquido no balanço patrimonial consolidado da controladora.

Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo são eliminados na preparação das informações trimestrais consolidadas.

Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na investida.

Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

3.2 Controladas e operação controlada em conjunto

As informações trimestrais das controladas e da operação controlada em conjunto são incluídas nas informações trimestrais consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis das controladas e da operação controlada em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

A operação controlada em conjunto é aquela na qual o Grupo possui controle compartilhado, estabelecido contratualmente e que requer consentimento unânime nas decisões estratégicas e operacionais.

Nas informações trimestrais individuais da controladora, os investimentos de suas controladas e da operação controlada em conjunto são contabilizados com base no método da equivalência patrimonial. Nas informações trimestrais consolidadas, os saldos de ativos, passivos, receitas e

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

despesas, da operação controlada em conjunto, foram reconhecidos de acordo com a participação na entidade.

3.3 Conversão de saldos em moeda estrangeira

3.3.1 *Transações em moeda estrangeira*

As transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades do Grupo pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. As variações cambiais são reconhecidas na demonstração do resultado quando incorridas.

Itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos com base na taxa de câmbio na data da transação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da reconversão são reconhecidas no resultado.

3.3.2 *Operações no exterior*

Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real pela média mensal das taxas de câmbio.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas no patrimônio líquido, como ajustes acumulados de conversão.

3.4 Tributos sobre o lucro

Imposto de renda e contribuição social - Correntes

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos correntes e diferidos.

Impostos diferidos

O Grupo, fundamentado na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, reconhece os créditos tributários sobre prejuízos fiscais, despesas não dedutíveis temporariamente e bases negativas da contribuição social que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

A mensuração do imposto diferido reflete as consequências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual o Grupo espera, ao final do período de elaboração das informações trimestrais,

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos. Para propriedades para investimento que são mensuradas ao valor justo, existe a presunção que o valor contábil das propriedades para investimento será recuperado por venda não refutada.

O imposto diferido é mensurado com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data de elaboração das informações trimestrais.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e sejam referentes a impostos cobrados pela mesma autoridade tributária e sobre a mesma entidade sujeita à tributação, ou sobre entidades tributáveis distintas, mas que exista a intenção de liquidar os impostos correntes passivos e ativos em uma base líquida ou os ativos e passivos fiscais serão realizados simultaneamente. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados na extensão em que seja provável que lucros futuros tributáveis estarão disponíveis, contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de elaboração das informações trimestrais e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

3.5 Subvenções governamentais

Subvenções governamentais são reconhecidas quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas.

O detalhamento sobre as subvenções governamentais da Companhia consta na nota explicativa 21.

3.6 Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros derivativos – reconhecimento e mensuração

O Grupo mantém instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições aos riscos de variação de moeda estrangeira e taxa de juros.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e quaisquer custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e todas as variações em seu valor justo são reconhecidas imediatamente no resultado.

No período findo em 30 de setembro de 2015 e exercício findo em 31 de dezembro de 2014, foram realizadas operações com instrumentos financeiros derivativos, na modalidade “swap” e “forwards”, demonstradas na nota explicativa 28.

Ativos e passivos financeiros não derivativos – reconhecimento e mensuração

O Grupo reconhece os empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos na data da negociação.

São inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente registrados no resultado do período.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

a. Empréstimos e recebíveis

Esses ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando do método dos juros efetivos.

Os empréstimos e recebíveis compreendem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outros créditos.

a.1 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo. O Grupo considera equivalentes de caixa, uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quanto tem vencimento de curto prazo; por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

b. Passivos financeiros não derivativos-mensuração

Passivos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

c. Capital social

Ações ordinárias e preferenciais, se não resgatáveis ou resgatáveis somente por opção da Companhia, são classificadas como patrimônio líquido.

3.7 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois, o menor.

Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

- Matérias primas - Custo de aquisição segundo o custo médio; e
- Produtos acabados e em elaboração - Custo dos materiais diretos e mão-de-obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda. A Companhia registra provisão para perdas de estoques em função da data de validade dos produtos, de produtos avariados e/ou obsoletos.

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

3.8 Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (impairment). O custo de certos itens do imobilizado em 1º de janeiro de 2009, data de transição do Grupo para o CPC (IFRS) foi determinada com base em seu valor justo naquela data.

Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado

(ii) Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados apenas quando é provável que benefícios econômicos futuros associados com os gastos sejam auferidos pelo Grupo.

(iii) Depreciação

A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A depreciação é geralmente reconhecida no resultado. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja razoavelmente certo que o Grupo obterá a propriedade do bem ao final do prazo de arrendamento. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas do ativo imobilizado estão divulgadas na nota explicativa 13.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado.

3.9 Arrendamentos mercantis

No começo de um contrato o Grupo define se ele é ou contém um arrendamento. Esse será o caso se as duas condições abaixo forem atendidas:

- a. Cumprimento do contrato é dependente do uso de um ativo ou ativos específicos; e
- b. O contrato contém direito de uso do ativo ou ativos.

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem ao Grupo basicamente todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado, são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que o Grupo obterá a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou o prazo do arrendamento mercantil, dos dois o menor.

Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

3.10 Propriedades para investimento

Propriedade para investimento é a propriedade mantida para auferir receita de aluguel ou

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

valorização de capital ou para ambos, mas não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção ou fornecimento de produtos ou serviços ou para propósitos administrativos.

Propriedades para investimento são inicialmente mensuradas ao custo, incluindo custos da transação. O valor contábil inclui o custo de reposição de parte de uma propriedade para investimento existente à época em que o custo for incorrido se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos, excluindo os custos do serviço diário dessa propriedade.

Após o reconhecimento inicial, propriedades para investimento são apresentadas ao valor justo, que reflete as condições de mercado na data do balanço. Ganhos ou perdas resultantes de variações do valor justo das propriedades para investimento são incluídos na demonstração do resultado no período em que forem gerados.

Propriedades para investimento são baixadas quando vendidas ou quando a propriedade para investimento deixa de ser permanentemente utilizada e não se espera nenhum benefício econômico futuro da sua venda. A diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo é reconhecida na demonstração do resultado no período da baixa.

Transferências são feitas para a conta de propriedade para investimento, ou desta conta, apenas quando houver uma mudança no seu uso.

3.11 Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento, não são capitalizados e o gasto é refletido na demonstração do resultado no período em que for incorrido.

A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil de indefinida para definida é feita de forma prospectiva.

Ganhos ou perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

3.12 Perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros e não financeiros

a. Ativos financeiros

Trimestralmente, o Grupo analisa se existem evidências objetivas que determinem se o valor contábil de um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não será recuperado. Caso se identifique tais evidências, o Grupo estima o valor recuperável do ativo. Essas evidências devem refletir que um evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados e que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

ou atraso no pagamento por parte do devedor, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título, dentre outras.

O Grupo considera evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, o Grupo utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas, se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

b. Ativos não financeiros (exceto estoques, propriedades para investimentos e impostos diferidos)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor justo menos custos de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor justo menos custos de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

O seguinte critério é também aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

O teste de perda por redução ao valor recuperável de ágio é feito anualmente ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável anualmente em 31 de dezembro, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa, conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

3.13 Provisões

Provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou não

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

Quando o Grupo espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada nas demonstrações financeiras, líquida de qualquer reembolso.

3.14 Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos resultados se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

3.15 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para o Grupo e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo devoluções, descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. O Grupo avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador e o custo associado puder ser mensurado adequadamente, o que geralmente ocorre na sua entrega.

Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras compreendem receitas de juros sobre fundos investidos e ganhos nos instrumentos financeiros derivativos. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do valor justo por meio do resultado.

As despesas financeiras compreendem despesas de juros sobre empréstimos, perdas no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas sobre os ativos financeiros (exceto recebíveis) que estão reconhecidos no resultado. Custos de empréstimos que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

3.16 Segmento de negócios

Um segmento operacional é definido como um componente da Companhia para o qual haja informação financeira individualizada disponível, que é avaliada de forma regular pelo principal

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

gestor das operações da Companhia na tomada de decisão sobre a alocação de recursos para um segmento e na avaliação do seu desempenho.

A Companhia atua no segmento alimentício com sete linhas de produtos: farinha, farelo, mistura para pães e bolos, gelatinas e sobremesas, massas alimentícias, biscoitos e fermento. A produção e comercialização dos produtos alimentícios por parte da Companhia não contam com apuração ou mensuração de lucros ou prejuízos operacionais ou mensuração de lucros ou prejuízos operacionais individualizados, que sejam regularmente revistos pelo principal gestor das operações, seja para tomada de decisão de investimentos, seja para avaliar seu desempenho em separado, nem com informação financeira individualizada disponível.

Tendo em vista que as decisões são tomadas com base em relatórios consolidados e que decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos são feitas em bases consolidadas, a Companhia concluiu que tem somente um segmento passível de reporte.

3.17 Demonstração do valor adicionado

O Grupo elaborou as demonstrações dos valores adicionados (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações trimestrais conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

4 Caixa e equivalentes a caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Bancos conta movimento	3.877	12.614	21.875	18.049
Equivalentes de caixa	95.000	114.976	100.717	121.619
	<u>98.877</u>	<u>127.590</u>	<u>122.592</u>	<u>139.668</u>

Os Equivalentes de caixa se referem a CDBs - Certificados de Depósitos Bancários pós-fixados e Operações Compromissadas, remunerados à taxa média de 100,78% do CDI - Certificado de Depósito Interbancário (31 de dezembro de 2014: 100,89%) e estão destinadas à negociação imediata e disponíveis para utilização imediata. Os Equivalentes de caixa possuem liquidez diária e o resgate antecipado não ocasiona perdas financeiras significativas.

A Controlada Cipolin S.A. mantém seus recursos aplicados no Banco Safra – NY, em certificados de depósitos com correção de 0,25% a.a., com prazo de 6 meses, no valor total de R\$ 5.450, e próximo vencimento para 13/10/2015. Estas aplicações não possuem qualquer restrição de saque, estando disponíveis para resgate imediato.

O Grupo mantém os saldos de depósitos bancários e aplicações financeiras com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo, por esse motivo foram considerados como caixa e equivalentes de caixa para fins de elaboração da Demonstração de Fluxo de Caixa.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

5 Aplicações Financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Aplicações financeiras	165.214	-	165.214	-
	<u>165.214</u>	<u>-</u>	<u>165.214</u>	<u>-</u>

As Aplicações financeiras se referem a CDBs - Certificados de Depósitos Bancários pós-fixados e Operações Compromissadas, remunerados à taxa média de 100,78% do CDI - Certificado de Depósito Interbancário (31 de dezembro de 2014: 0%)

6 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Cientes no país	123.336	155.317	123.576	155.260
Desconto de verbas contratuais	(9.157)	(10.428)	(9.157)	(10.428)
Provisão para redução ao valor recuperável	(2.064)	(1.064)	(2.064)	(1.064)
	<u>112.115</u>	<u>143.825</u>	<u>112.355</u>	<u>143.768</u>

Os descontos de verbas contratuais representam descontos que serão concedidos em função da data de pagamento da fatura.

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a análise do vencimento de saldos de contas a receber de clientes é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Prazo:				
Valores a vencer:	110.490	147.305	110.730	147.248
Valores vencidos:				
de 1 a 30 dias	9.019	6.567	9.019	6.567
de 31 a 60 dias	1.026	260	1.026	260
de 61 a 90 dias	574	80	574	80
Acima de 90 dias	2.227	1.105	2.227	1.105
	<u>123.336</u>	<u>155.317</u>	<u>123.576</u>	<u>155.260</u>

A movimentação da provisão para redução ao valor recuperável do contas a receber para o período findo em 30 de setembro de 2015 e exercício findo em 31 de dezembro de 2014 está assim representada:

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014
Saldo inicial	(1.064)	(1.320)
Constituição de provisão	(1.000)	(1.686)
Reversões e baixas	-	1.942
Saldo final	(2.064)	(1.064)

Na nota explicativa 28.2.2 está demonstrado o montante de contas a receber por tipo de cliente, assim como os critérios estabelecidos para a provisão para redução ao valor recuperável do contas a receber.

7 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Produtos acabados	55.320	42.608	55.320	42.631
Matérias primas	61.323	63.001	61.323	63.001
Materiais de produção	22.506	17.510	22.506	17.510
Materiais de manutenção e outros	6.476	5.923	6.499	5.923
Produtos em processo	3.256	192	3.256	192
Importação em andamento (a)	17.001	47.874	1.198	28.326
	165.882	177.108	150.102	157.583

- (a) Representado substancialmente por adiantamentos para compra de trigo e outras matérias primas. Os adiantamentos são liquidados em 30 dias, em média. Em 30 de setembro de 2015, o montante de adiantamentos com a controlada Cipolin foi de R\$ 15.741 (31 de dezembro de 2014: R\$ 19.548).

A provisão para perdas em estoques é refletida, em sua maior parte, nas contas de produtos acabados, matérias primas e materiais de manutenção. Segue abaixo a movimentação para o período findo em 30 de setembro de 2015 e exercício findo em 31 de dezembro de 2014:

	Controladora e consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014
Saldo inicial	(4.676)	(3.747)
Adições	(36.204)	(16.380)
Reversões	36.092	15.451
Saldo final	(4.788)	(4.676)

8 Impostos e contribuições sociais a recuperar

	Controladora					
	30/09/2015			31/12/2014		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS a ressarcir (a)	8.044	15.745	23.789	12.481	16.511	28.992
ICMS a apropriar (b)	20.687	3.915	24.602	26.489	-	26.489
ICMS a recuperar sobre ativo	1.964	3.966	5.930	2.650	3.395	6.045

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
*Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

imobilizado						
Imposto de renda a compensar	8.634	-	8.634	4.533	-	4.533
Contribuição social a compensar	416	-	416	-	-	-
PIS a compensar (c)	3.432	1.491	4.923	2.525	1.399	3.924
COFINS a compensar (c)	9.079	6.864	15.943	9.294	6.447	15.741
Outros impostos e contribuições	2.212	-	2.212	747	3.531	4.278
	<u>54.468</u>	<u>31.981</u>	<u>86.449</u>	<u>58.719</u>	<u>31.283</u>	<u>90.003</u>

	Consolidado					
	30/09/2015			31/12/2014		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS a ressarcir (a)	8.044	15.745	23.789	12.481	16.511	28.992
ICMS a apropriar (b)	20.687	3.915	24.602	26.489	-	26.489
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	1.964	3.966	5.930	2.650	3.395	6.045
Imposto de renda a compensar	8.641	-	8.641	4.583	-	4.583
Contribuição social a compensar	416	-	416	-	-	-
PIS a compensar (c)	3.432	1.491	4.923	2.525	1.399	3.924
COFINS a compensar (c)	9.079	6.864	15.943	9.294	6.447	15.741
Outros impostos e contribuições	2.254	-	2.254	748	3.531	4.279
	<u>54.517</u>	<u>31.981</u>	<u>86.498</u>	<u>58.770</u>	<u>31.283</u>	<u>90.053</u>

Os impostos e contribuições sociais a compensar têm a seguinte origem:

- (a) Referem-se, substancialmente, a créditos sobre vendas para estados não signatários disciplinados pelos protocolos ICMS CONFAZ números 46/00 e 50/05, cujas operações caracterizam o direito de ressarcimento da parcela paga a título de substituição tributária, e, ao ICMS extraordinário do farelo de anos anteriores;
- (b) Tratam-se de pagamentos antecipados de ICMS substituição tributária que serão apropriados no momento da venda; e
- (c) Crédito decorrente de pagamentos a maior e sobre aquisição de insumos.

9 Transações com partes relacionadas

As operações com partes relacionadas decorrem, principalmente, de transações entre empresas do Grupo.

Empresa líder do conglomerado

A J. Macêdo S.A. é controlada pela J.Macêdo Alimentos S.A., a qual é uma subsidiária da J.Macêdo S.A. - Comércio, Administração e Participações.

Entidades com influência significativa sobre a Companhia

J.Macêdo Alimentos S.A.

J.Macêdo S.A. - Comércio, Administração e Participações.

MAC-DO Administração e Participações S.A.

BDM Participações Ltda.

Operação controlada em conjunto

Tergran - Terminais de Grãos de Fortaleza Ltda., conforme detalhado na nota explicativa 3.1.

Empresas controladas

Pico da Caledônia. - Companhia controlada, constituída em 2004, conforme nota explicativa 3.1.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

CIPOLIN S.A. - Companhia controlada, adquirida de sua controladora J. Macêdo Alimentos S.A., conforme nota explicativa 3.1.

Termos e condições de transações com partes relacionadas

Sobre os saldos de recebíveis entre as empresas do Grupo, em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, não há provisão registrada para perda ao valor recuperável, pela ausência de títulos em atraso com risco de realização.

Os empréstimos e recebíveis com partes relacionadas decorrem da gestão de caixa centralizada com as demais empresas integrantes do Grupo J. Macêdo, e sobre estes valores não incide qualquer encargo financeiro.

Segue abaixo quadro das operações entre as partes relacionadas:

Companhia	Tipo de operação	Controladora		Consolidado	
		30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
<u>Ativo circulante</u>					
Cipolin S.A. (a)	Empréstimos a receber	-	-	3.908	2.568
<u>Ativo não circulante</u>					
J. Macêdo Alimentos S.A.	Empréstimos a receber	1.679	824	1.679	824
		1.679	824	5.587	3.392
<u>Passivo circulante</u>					
Pico da Caledônia (b)	Arrendamento mercantil	(11.316)	(11.624)	-	-
		<u>(11.316)</u>	<u>(11.624)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Pico da Caledônia	Empréstimos a pagar	(6.159)	(6.159)	-	-
Tergran	Empréstimos a pagar	(1.188)	(1.188)	-	-
		<u>(7.347)</u>	<u>(7.347)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
		(18.663)	(18.971)	-	-

Companhia	Tipo de operação	Controladora		Consolidado	
		30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
<u>Resultado</u>					
Cipolin	Custo com importação de trigo	168.464	178.342	-	-
Pico da Caledônia	Despesa de deprec. dos bens arrendados	486	486	486	486
Pico da Caledônia	Despesas de juros com arrendamento financeiro	1.029	1.054	-	-
Pico da Caledônia	Despesas de aluguéis dos bens arrendados	342	342	-	-
Tergran	Custos portuários	1.678	1.657	-	-
		<u>171.999</u>	<u>181.881</u>	<u>486</u>	<u>486</u>

(a) Empréstimos e recebíveis entre Cipolin e J. Macêdo Alimentos S.A.;

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

- (b) Valor presente dos pagamentos mínimos do Contrato de Arrendamento de Estabelecimento Industrial e Outras Avenças, das unidades industriais de Fortaleza e Salvador.

Remuneração do pessoal-chave da Administração da Companhia

A Assembleia Geral Ordinária determinou a fixação do pró-labore mensal e global dos administradores em até R\$ 1.080 (R\$ 13.000/ano 2015 e R\$ 15.000/ano 2014), cuja distribuição, individual, foi fixada pelos administradores. Em 30 setembro de 2015, as despesas com honorários da Administração foram de R\$ 6.065 (30 de setembro de 2014: R\$ 1.478). A provisão para participação nos resultados está demonstrada na nota explicativa 25.

Avais e garantias

As operações para empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras são, em sua maioria, lastreadas por aval, notas promissórias e alienação fiduciária da Companhia.

As operações, no que concerne a garantias, receberam avais da controladora J.Macêdo Alimentos S.A., representando em 30 de setembro de 2015, 47,12% (31 de dezembro de 2014: 49,43%) do saldo devedor total junto a instituições financeiras.

Os comentários sobre cláusulas restritivas estão apresentados nas notas explicativas 17 e 18.

10 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos apresentam a seguinte natureza:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	6.858	6.930	6.858	6.930
Diferenças temporárias:				
Provisão para perda ao valor recuperável	574	296	574	296
Provisão para perdas com estoques	1.200	1.300	1.200	1.300
Provisão para contingências	3.100	2.351	3.100	2.351
Provisão de honorários de êxito	1.009	2.233	1.009	2.233
Programa de participação nos resultados	1.773	3.338	1.773	3.338
Perda operação "swap"	-	13.205	-	13.205
Outras provisões	4.014	5.815	4.014	5.815
Total diferido ativo	18.528	35.468	18.528	35.468
Ágio Chiarini	(1.780)	(1.780)	(1.780)	(1.780)
Ganho operação "swap"	(19.216)	(16.257)	(19.216)	(16.257)
Ajuste de avaliação patrimonial	(9.626)	(8.852)	(12.067)	(11.293)
Valor justo propriedades para investimentos	(15.844)	(15.844)	(15.844)	(15.844)
Juros sobre empréstimos capitalizados	(3.539)	(2.667)	(3.539)	(2.667)
Diferença depreciação fiscal	(4.445)	(3.325)	(4.445)	(3.325)
Total diferido passivo	(54.450)	(48.725)	(56.891)	(51.166)
Total de imposto diferido líquido	(35.922)	(13.257)	(38.363)	(15.698)

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
*Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

A composição da despesa com imposto de renda e contribuição social é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Corrente				
Imposto de renda	-	(4.286)	(121)	(4.416)
Contribuição social	-	(1.825)	(44)	(1.872)
	<u>-</u>	<u>(6.111)</u>	<u>(165)</u>	<u>(6.288)</u>
Diferidos				
Imposto de renda	(15.376)	(1.578)	(15.376)	(1.578)
Contribuição social	(7.289)	(850)	(7.289)	(850)
	<u>(22.665)</u>	<u>(2.428)</u>	<u>(22.665)</u>	<u>(2.428)</u>
Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social	<u>(22.665)</u>	<u>(8.539)</u>	<u>(22.830)</u>	<u>(8.716)</u>

Reconciliação da taxa efetiva

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Lucro contábil antes do Imposto de Renda e da CSLL	57.143	52.725	57.582	52.902
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota combinada	19.429	17.927	19.578	17.987
Adições permanentes				
Despesas não dedutíveis	4.132	3.074	4.132	3.074
Itens não considerados como despesas pela legislação tributária	3.670	3.762	3.670	3.762
Adições temporárias				
Provisões temporárias	26.283	10.822	26.283	10.822
Realização de ajustes temporais	6.361	-	6.361	-
IR e CS diferida sobre adições temporárias				
Receitas de realizações futuras	22.665	2.330	22.665	2.330
Exclusões permanentes				
Itens não considerados como receitas pela legislação tributária	(27.286)	(3.383)	(27.286)	(3.383)
Exclusões temporárias				
Provisões realizadas	(20.606)	(10.814)	(20.606)	(10.814)
Realização de ajustes temporais	(429)	-	(429)	-
Reversão de provisões temporárias	(1.740)	-	(1.740)	-
Ganho de incentivos fiscais	(9.813)	(10.099)	(9.813)	(10.099)
Outros	-	(397)	15	(397)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>22.665</u>	<u>8.539</u>	<u>22.830</u>	<u>8.716</u>
Alíquota efetiva	<u>39,66%</u>	<u>16,20%</u>	<u>39,65%</u>	<u>16,48%</u>

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

11 Investimentos

	Controladora			Consolidado		
	30/09/2015	31/12/2014		30/09/2015	31/12/2014	
Participações em empresas controladas e operação controlada em conjunto	41.741	26.349		-	-	
Ágio (nota explicativa 14)	6.399	6.399		-	-	
Outros investimentos	64	64		64	64	
	<u>48.204</u>	<u>32.812</u>		<u>64</u>	<u>64</u>	

	30/09/2015			31/12/2014		
	Tergran	Pico da Caledônia	Cipolin	Tergran	Pico da Caledônia	Cipolin
Informações sobre as controladas:						
Quantidade de ações possuídas	2.193.000	999	459.773.063	2.193.000	999	459.773.063
Participação no capital total e votante:	33,33%	99,90%	100%	33,33%	99,90%	100,00%
Ativo circulante	5.007	11.442	30.705	5.834	11.778	18.250
Ativo não circulante	3.408	15.649	-	3.841	15.648	-
Total de ativos	<u>8.415</u>	<u>27.091</u>	<u>30.705</u>	<u>9.675</u>	<u>27.426</u>	<u>18.250</u>
Passivo circulante	975	66	16.003	855	1.553	20.061
Passivo não circulante	-	2.441	-	-	2.441	-
Total de passivos	<u>975</u>	<u>2.507</u>	<u>16.003</u>	<u>855</u>	<u>3.994</u>	<u>20.061</u>
Capital social	9.204	18.389	10.576	9.204	18.389	10.576
Patrimônio líquido	7.440	24.584	14.702	8.820	23.432	(1.811)
Lucro líquido (prejuízo) do período/exercício	(1.380)	1.152	14.758	(390)	1.567	(4.489)

	30/09/2015			31/12/2014	
	Tergran	Pico da Caledônia	Cipolin	Total	Total
Movimentação dos investimentos					
Saldo inicial	2.940	23.409	-	26.349	30.846
Dividendos a receber	-	-	-	-	(2.619)
Equivalência patrimonial (a)	(460)	1.150	12.947	13.637	(1.241)
Variação cambial de investimento no exterior	-	-	1.755	1.755	(621)
Participação empresa controlada	-	-	-	-	(16)
Saldo final	<u>2.480</u>	<u>24.559</u>	<u>14.702</u>	<u>41.741</u>	<u>26.349</u>

- (a) O resultado de equivalência patrimonial da Cipolin no período foi positivo em R\$ 14.758, que corresponde a R\$ 12.947 de lucro líquido registrado na conta de investimento e de R\$ 1.811 registrados como baixa da provisão para perdas com investimentos.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

12 Propriedades para investimentos

As propriedades para investimentos são registradas a valor justo, que foi determinado com base em avaliações realizadas, mediante laudos de avaliadores independentes, com data de 31 de dezembro de 2014.

O valor justo dos imóveis foi determinado pelo Método Evolutivo, onde o valor do terreno foi obtido pelo Método Comparativo de Dados de Mercado e o valor das edificações e benfeitorias pelo Método da Quantificação de Custo, de acordo com a NBR 14653-2.

Os imóveis registrados como propriedades para investimento incluem imóveis comerciais que estão arrendados e/ou disponíveis para arrendamento a terceiros.

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014
Saldo inicial	64.000	63.984
Ganho líquido de ajuste a valor justo	-	16
Saldo final	64.000	64.000

13 Imobilizado

13.1 Controladora

13.1.1 Composição dos saldos

	Taxas médias anuais de depreciação %	30/09/2015			31/12/2014		
		Custo	Depreciação acumulada	Valor total	Custo	Depreciação acumulada	Valor total
Terrenos	-	17.913	-	17.913	17.913	-	17.913
Edificações e outros imóveis	3,20	175.271	(83.370)	91.901	173.526	(79.958)	93.568
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	8,79	218.471	(117.825)	100.646	211.406	(110.540)	100.866
Instalações	10,23	24.052	(8.437)	15.615	20.418	(6.851)	13.567
Móveis e utensílios	10,00	9.218	(6.335)	2.883	8.907	(5.936)	2.971
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	22,82	7.447	(6.580)	867	7.796	(6.598)	1.198
Veículos	16,91	9.684	(3.965)	5.719	8.309	(3.005)	5.304
Outros	18,16	6.756	(3.925)	2.831	6.544	(3.319)	3.225
		468.812	(230.437)	238.375	454.819	(216.207)	238.612
Imobilizado em andamento	-	134.121	-	134.121	107.264	-	107.264
Adiantamento a fornecedores	-	23.622	-	23.622	17.487	-	17.487
		626.555	(230.437)	396.118	579.570	(216.207)	363.363

13.1.2 Movimentação dos saldos

	Saldos em 31/12/2014	Adições	Alienações e/ou baixas	Transferências	Depreciação	Saldos em 30/09/2015
Terrenos	17.913	-	-	-	-	17.913
Edificações e outros imóveis	93.568	1.052	-	692	(3.411)	91.901
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	100.866	4.968	(134)	4.289	(9.343)	100.646
Instalações	13.567	2.117	-	1.527	(1.596)	15.615

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

Móveis e utensílios	2.971	340	(1)	(13)	(414)	2.883
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	1.198	137	(36)	-	(432)	867
Veículos	5.304	1.627	(162)	-	(1.050)	5.719
Outros	3.225	489	(21)	-	(862)	2.831
Imobilizado em andamento	107.264	23.870	-	2.987	-	134.121
Adiantamento a fornecedores	17.487	15.617	-	(9.482)	-	23.622
	<u>363.363</u>	<u>50.217</u>	<u>(354)</u>	<u>-</u>	<u>(17.108)</u>	<u>396.118</u>

13.2 Consolidado**13.2.1 Composição dos saldos**

	Taxas médias anuais de depreciação %	30/09/2015			31/12/2014		
		Custo	Depreciação acumulada	Valor total	Custo	Depreciação acumulada	Valor total
Terrenos	-	27.403	-	27.403	27.403	-	27.403
Edificações e outros imóveis	3,20	178.036	(85.295)	92.741	176.291	(81.792)	94.499
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	8,79	220.851	(119.954)	100.897	213.786	(112.614)	101.172
Instalações	10,23	24.348	(8.725)	15.623	20.713	(7.138)	13.575
Móveis e utensílios	10,00	9.281	(6.368)	2.913	8.969	(5.968)	3.001
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	22,82	7.554	(6.686)	868	7.904	(6.703)	1.201
Veículos	16,91	9.684	(3.965)	5.719	8.309	(3.005)	5.304
Outros	18,16	6.757	(3.925)	2.832	6.545	(3.319)	3.226
		<u>483.914</u>	<u>(234.918)</u>	<u>248.996</u>	<u>469.920</u>	<u>(220.539)</u>	<u>249.381</u>
Imobilizado em andamento	-	134.121	-	134.121	107.264	-	107.264
Adiantamento a fornecedores	-	23.622	-	23.622	17.487	-	17.487
		<u>641.657</u>	<u>(234.918)</u>	<u>406.739</u>	<u>594.671</u>	<u>(220.539)</u>	<u>374.132</u>

13.2.2 Movimentação dos saldos

	Saldos em 31/12/2014	Adições	Alienações e/ou baixas	Transferências	Depreciação	Saldos em 30/09/2015
Terrenos	27.403	-	-	-	-	27.403
Edificações e outros imóveis	94.499	1.052	-	692	(3.502)	92.741
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	101.172	4.968	(134)	4.289	(9.398)	100.897
Instalações	13.575	2.117	-	1.527	(1.596)	15.623
Móveis e utensílios	3.001	340	(1)	(13)	(414)	2.913
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	1.201	137	(36)	-	(434)	868
Veículos	5.304	1.627	(162)	-	(1.050)	5.719
Outros	3.226	489	(21)	-	(862)	2.832
Imobilizado em andamento	107.264	23.870	-	2.987	-	134.121
Adiantamento a fornecedores	17.487	15.617	-	(9.482)	-	23.622
	<u>374.132</u>	<u>50.217</u>	<u>(354)</u>	<u>-</u>	<u>(17.256)</u>	<u>406.739</u>

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

O valor dos custos de empréstimos capitalizados durante o período findo em 30 de setembro de 2015 foi de R\$ 3.140 (31 de dezembro de 2014: R\$ 6.814). A taxa média utilizada para capitalização foi de 11,86% a.a. (31 de dezembro de 2014: 11,39% a.a.).

O ativo imobilizado do Grupo, após análise de fontes externas e internas de informação, não apresentou qualquer indício de perda, desvalorização, ou dano físico, que pudessem comprometer o fluxo de caixa futuro do Grupo.

13.3 Composição da depreciação e amortização

Em 30 de setembro de 2015 e 30 de setembro de 2014, o Grupo registrou em seu resultado, custos e despesas com depreciação e amortização, conforme apresentado a seguir.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Depreciação	(16.755)	(15.224)	(16.904)	(15.365)
Despesa com amortização	(1.500)	(1.856)	(1.500)	(1.856)
Depreciação do custo atribuído	(352)	(319)	(352)	(319)
Depreciação/amortização no período	<u>(18.607)</u>	<u>(17.399)</u>	<u>(18.756)</u>	<u>(17.540)</u>

13.4 Ativos concedidos em garantias

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a Companhia possuía bens do ativo imobilizado concedidos em garantia de operações financeiras e processos tributários, conforme apresentado abaixo:

Tipo de garantia	Controladora e Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014
Máquinas e equipamentos	67.450	68.920
Edificações	61.864	57.667
Instalações	10.963	9.433
Móveis e utensílios	3.043	1.743
Terrenos	13.240	6.300
Imobilizado em andamento	114.753	94.092
Outros	1.692	2.089
	<u>273.005</u>	<u>240.244</u>

13.5 Arrendamentos mercantis financeiros

O Grupo possui contratos de arrendamentos que, em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 06 - Operações de Arrendamento Mercantil são classificados como arrendamentos financeiros.

Os principais efeitos relativos aos contratos de arrendamento financeiro estão descritos a seguir:

Tipo	Prazo do contrato (anos)	30/09/2015			31/12/2014		
		Custo (*)	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Custo (*)	Depreciação acumulada	Saldo líquido
Estabelecimentos industriais:							
Custo original	21 e 22	45.310	(37.002)	8.308	45.310	(36.514)	8.796
Custo atribuído	-	17.820	(2.199)	15.621	17.820	(1.848)	15.972
		<u>63.130</u>	<u>(39.201)</u>	<u>23.929</u>	<u>63.130</u>	<u>(38.362)</u>	<u>24.768</u>

(*) Valor presente dos aluguéis mínimos

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

14 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	Softwares e sistemas informatizados (b)	Ágio na aquisição de investimentos (a)	Softwares e sistemas informatizados (b)	Total
	Definida	Indefinida	Definida	
Vida útil				
<u>Custo:</u>				
Em 31 de dezembro de 2014	47.448	6.399	47.448	53.847
Adições	804	-	804	804
Baixas	-	-	-	-
Em 30 de setembro de 2015	48.252	6.399	48.252	54.651
<u>Amortização:</u>				
Em 31 de dezembro de 2014	(38.908)	-	(38.908)	(38.908)
Baixas	-	-	-	-
Amortização	(1.500)	-	(1.500)	(1.500)
Em 30 de setembro de 2015	(40.408)	-	(40.408)	(40.408)
<u>Valor contábil líquido:</u>				
Em 30 de setembro de 2015	7.844	6.399	7.844	14.243
Em 31 de dezembro de 2014	8.540	6.399	8.540	14.939

- a) O saldo remanescente de R\$ 6.399, decorrente da aquisição da Chiarini, está representado pelo ágio pago por expectativa de rentabilidade futura.
- b) Softwares referem-se a licenças de direito de uso e demais gastos com serviços complementares necessários para a utilização desses softwares a partir de 1º de janeiro de 2009, em especial, o sistema integrado de gestão empresarial - ERP do SAP e estes serão amortizados à taxa de 20% ao ano com base na vida útil estimada ou prazo das licenças.

15 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Nacionais	55.865	38.414	55.894	38.184
Estrangeiros	4.881	9.274	4.881	9.274
	60.746	47.688	60.775	47.458

Referem-se a contas a pagar a fornecedores, basicamente, de insumos, sem a incidência de encargos financeiros, com prazos previstos para liquidação, em 30 de setembro de 2014 e 2015, entre 7 e 60 dias, não havendo títulos vencidos.

16 Tributos a recolher

	Controladora					
	30/09/2015			31/12/2014		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS	3.001	-	3.001	9.697	-	9.697
Imposto de renda e Contribuição Social	433	-	433	-	-	-
INSS retido	499	-	499	550	-	550
ISS retido	295	-	295	352	-	352
Outros	444	-	444	111	-	111
	4.672	-	4.672	10.710	-	10.710

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

	Consolidado					
	30/09/2015			31/12/2014		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS	3.001	-	3.001	9.697	-	9.697
Imposto de renda e Contribuição Social	498	-	498	-	-	-
INSS retido	499	-	499	550	-	550
ISS retido	295	-	295	353	-	353
Outros	486	-	486	164	-	164
	<u>4.779</u>	<u>-</u>	<u>4.779</u>	<u>10.764</u>	<u>-</u>	<u>10.764</u>

17 Empréstimos e financiamentos (controladora e consolidado)

Moeda nacional	Indexador	Taxas de juros (a.a.)	Controladora e Consolidado	
			30/09/2015	31/12/2014
FINAME (b)	Pré-fixado	3% a 6%	23.676	16.471
FINEM BNDES (b)	Pré-fixado, TJLP e moedas	2,45% à 4,5%	119.547	86.866
Crédito rural	Pré-fixado	6,5%	-	13.141
Moeda estrangeira – US\$				
Capital de giro (a) e (c)	Pré-fixado e moeda	1,67% a 3,01%	313.177	139.447
Imobilizado (a) e (c)	Pré-fixado e moeda	2,07% a 3,05%	24.042	16.370
			<u>480.442</u>	<u>272.295</u>
Circulante			<u>(229.575)</u>	<u>(136.107)</u>
Não circulante			<u>250.867</u>	<u>136.188</u>

- (a) Garantido, parcialmente, com aval da controladora J. Macêdo Alimentos S.A., títulos em cobrança e nota promissória.
- (b) Garantido por alienação fiduciária dos bens e/ou nota promissória.
- (c) Operação 4131 com “Swap” para CDI conforme nota explicativa 28.2.

As parcelas a vencer no não circulante apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

Ano	Controladora e Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014
2016	38.163	63.227
2017	133.750	37.847
A partir de 2018	78.954	35.114
	<u>250.867</u>	<u>136.188</u>

O Grupo está obrigado, devido ao empréstimo do FINEM BNDES, a observar determinados índices associados ao balanço e à demonstração do resultado do exercício, os quais foram adequadamente cumpridos em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

Transações que não envolvem caixa

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia realizou atividades de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa e equivalentes a caixa, e que, portanto, não estão refletidas na Demonstração dos Fluxos de Caixa do período. Estas transações se referem a FINIMP, nas quais o pagamento dos bens ocorre diretamente pelas instituições financeiras, não transitando os recursos no caixa da Companhia. No período findo em 30 de setembro de 2015 o montante foi de R\$ 24.042 (31 de dezembro de 2014: 15.004).

18 Debêntures (controladora e consolidado)

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014
Circulante	14.280	29.644
Não circulante	71.440	85.720
	<u>85.720</u>	<u>115.364</u>

As parcelas vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

Ano	Controladora e Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014
2016	14.280	26.143
2017	28.560	28.560
A partir de 2018	28.600	31.017
	<u>71.440</u>	<u>85.720</u>

Características da oferta

Debêntures	2ª. Emissão
Série	Única
Quantidade de títulos emitidos	100
Remuneração	Taxa DI + 1,4% a.a.
Vencimento	30/09/2018

19 Outras contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Provisões operacionais (a)	4.184	9.856	4.184	9.856
Fretes a pagar	8.716	8.695	8.716	8.695
Provisão de honorários de êxito	3.628	8.028	3.628	8.028
Verbas diretas	5.200	4.892	5.200	4.892
Contas a pagar antigos acionistas da Chiarini (b)	3.070	5.896	3.070	5.896
Comissões a representantes	423	512	423	512
Outros	2.204	3.115	2.333	3.252
	<u>27.425</u>	<u>40.994</u>	<u>27.554</u>	<u>41.131</u>
Circulante	(21.030)	(29.217)	(21.159)	(29.354)
Não circulante	<u>6.395</u>	<u>11.777</u>	<u>6.393</u>	<u>11.777</u>

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

- (a) Referem-se, em 31/12/2014, substancialmente, às provisões para reestruturação, em decorrência da paralisação das atividades na filial situada em Jaguaré – SP, cujo volume de produção foi transferido para a unidade situada em São José dos Campos – SP.
- (b) Saldo a pagar pela aquisição, em 6 de janeiro de 2009, da Orlando Chiarini Indústria e Comércio Ltda., pelo montante de R\$ 28.128. Esse valor vem sendo pago em parcelas mensais, com vencimento final em 05 de janeiro de 2017. Sobre o saldo devedor, incide a variação do CDI.

Os montantes a pagar no não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014
2016	1.506	7.106
2017	1.259	1.827
A partir de 2018	3.628	2.844
	<u>6.393</u>	<u>11.777</u>

20 Provisão para contingências

O Grupo é parte em vários processos judiciais e administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível, decorrentes do curso normal dos negócios.

A Administração do Grupo acredita que a provisão para contingências constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais. As provisões para contingências foram constituídas para os processos cuja possibilidade de perda foi avaliada como provável, com base na opinião de seus advogados e consultores legais.

O resultado desfavorável em seus processos, individualmente ou no agregado, não terá efeito adverso relevante nas condições financeiras ou nos negócios do Grupo.

O quadro a seguir demonstra a mutação das provisões para contingências:

	Controladora e Consolidado			
	Tributária (a)	Trabalhista (b)	Cível (c)	Saldo líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>1.558</u>	<u>5.669</u>	<u>1.018</u>	<u>8.245</u>
Provisões	-	3.849	750	4.599
Reversão de provisões	(8)	(1.282)	(394)	(1.684)
Pagamentos/depósitos	-	(3.678)	(1)	(3.679)
Encargos financeiros	165	653	154	972
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>1.715</u>	<u>5.211</u>	<u>1.527</u>	<u>8.453</u>
Provisões	-	3.657	1.383	5.040
Reversão de provisões	(474)	(926)	(610)	(2.010)
Pagamentos/depósitos	-	(860)	(321)	(1.181)
Encargos financeiros	173	497	176	846

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

(-) Depósitos judiciais	-	(4.622)	-	(4.622)
Saldo em 30 de setembro de 2015	1.414	2.957	2.155	6.526

(a) Tributárias

Em 30 de setembro de 2015, o Grupo figurava como réu em ações de natureza tributária administrativa e judicial, cujo valor em contingência é de R\$ 258.687 (31 de dezembro de 2014: R\$ 241.136), constituídas por R\$ 137.813 (31 de dezembro de 2014: R\$ 126.909) relativa a tributos federais; R\$ 119.878 (31 de dezembro de 2014: R\$ 113.458) relativa a impostos estaduais e R\$ 996 (31 de dezembro de 2014: R\$ 768) relativa a tributos municipais.

(b) Trabalhistas

As principais questões envolvidas nas ações trabalhistas individuais em andamento contra o Grupo referem-se a horas extras e seus encargos, diferenças salariais decorrentes de equiparações e ações de indenização por danos material e moral decorrentes de acidente de trabalho e/ou doença ocupacional.

Em 30 de setembro de 2015, existiam diversas ações judiciais trabalhistas em andamento. O valor total envolvido nestas ações trabalhistas é de R\$ 55.597 (31 de dezembro de 2014: R\$ 57.477).

Em 30 de setembro de 2015, os depósitos judiciais para o pagamento de execuções trabalhistas e recursais totalizavam o montante de R\$ 7.127 (31 de dezembro de 2014: R\$ 6.753). Não existem provisões que possuam bens como garantia na área trabalhista.

(c) Cíveis e administrativas

Em 30 de setembro de 2015, o Grupo era réu em ações de natureza cível administrativa e judicial, cujo valor em andamento é de R\$ 9.463 (31 de dezembro de 2014: R\$ 8.705).

A maior parte das ações nas quais a Companhia figura como réu refere-se, sobretudo, a ações de representantes comerciais e de cobranças fundadas em motivos variados.

A Companhia possui passivos contingentes que não estão sujeitos ao registro contábil, conforme normas vigentes, por serem classificados pela Administração e seus assessores legais como de risco possível. Tais contingências estão assim representadas:

	Controladora e consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014
Tributária	166.603	153.359
Trabalhista	8.835	10.244
Cível	6.927	7.032
	182.365	170.635

Abaixo estão detalhadas as principais causas de natureza tributária, cujas expectativas de perdas foram classificadas como possível. As demais causas possíveis não possuem valor superior a R\$10.000:

Autor: Receita Federal do Brasil

I) Auto de infração de IRPJ, no valor de R\$ 26.298, lavrado contra a Companhia em 25.10.2010, por supostamente não ter respeitado o limite de 30% para utilização de prejuízo fiscal. Aguarda-

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

se julgamento do Recurso Voluntário pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais - CARF.

Autor: Estado de São Paulo

I) Execução fiscal proveniente de auto de infração de ICMS, no valor de R\$ 26.717, lavrado contra a Companhia em 21.11.1994, por supostamente ter efetuado desembaraço aduaneiro em estado diferente do seu estabelecimento industrial. Aguarda-se julgamento em 1ª Instância Judicial nos Embargos à Execução Fiscal.

II) Execução Fiscal no valor de R\$ 18.413, oriundo do Auto de Infração lavrado contra a Companhia em 18.10.2010 com alegação de: (i) entrega de arquivo magnético com supostos erros de informações; e (ii) crédito indevido em decorrência do cálculo utilizado para as saídas isentas. Julgado improcedente em 1ª Instância Administrativa. Após julgamento improcedente de Recurso Especial pelo TIT/SP, aguardamos o ajuizamento da Execução Fiscal para apresentação de Embargos à execução. Ajuizada Execução Fiscal nº 1500148-30.2015.8.26.0577.

Autor: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro

I) Auto de infração lavrado pelo Estado do Rio de Janeiro em 27.03.2006, no valor de R\$ 25.293 por suposta falta de pagamento de ICMS devido na importação do trigo. Questiona-se o diferimento deste imposto para o farelo. Aguarda-se julgamento em 1ª Instância Judicial.

21 Subvenções governamentais (Controladora)

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia fez jus a R\$ 28.863 em subvenções estaduais (31 de dezembro de 2014: R\$ 39.431). Contudo, não possuiu base para cálculo do lucro da exploração (31 de dezembro de 2014: R\$ 1.990) relativo a subvenções federais.

As subvenções federais e estaduais estão descritas a seguir:

21.1 ADENE (Âmbito Federal)

A Companhia é beneficiária de incentivo fiscal que se constitui em: (i) Redução de 75% do imposto de renda e adicionais por 10 (dez) anos desde o ano 2008 até 2017, na industrialização de trigo e fabricação de massas alimentícias, para as unidades de Cabedelo, Maceió e Fortaleza. Para a unidade de Salvador a Companhia é beneficiária de incentivo fiscal, com redução de 75% do imposto de renda e adicional por 10 (dez) anos desde o ano de 2008 até 2017, na fabricação de massas alimentícias. Os incentivos da Companhia são calculados sobre o lucro da exploração decorrente da modernização total de sua capacidade instalada. Os incentivos fiscais são reconhecidos mensalmente, no resultado do período, na data de sua apuração.

As normas disciplinadoras do benefício fiscal de redução do imposto de renda, nos termos dos artigos 13 e 14 da Lei nº 4.239 de 27.06.1963, Decreto 64.214/69 e modificações posteriores, estabelecem que as empresas beneficiárias devem anualmente atualizar os seus pleitos na SUDENE a fim de obterem uma declaração anual para comprovação da situação de regularidade perante a Secretaria da Receita Federal. A Companhia encontra-se regular junto à SUDENE.

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

21.2 **PROVIN (Estado do Ceará)**

A J. Macêdo S.A. é beneficiária do incentivo fiscal estadual relativo ao Programa de Incentivo ao Funcionamento de Empresas - PROVIN, que prevê o diferimento de 75% do valor do ICMS apurado mensalmente, incidente sobre as entradas mensais de trigo em grão no estabelecimento, durante 120 meses, contados a partir de janeiro de 2005 até dezembro de 2014, e prorrogado de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. O pagamento do ICMS diferido equivale a 15% da parcela financiada, com atualização pela TJLP ao término do período de carência de 24 meses, sendo a diferença (85%) registrada no resultado do período, como redutora da conta de despesa (ou custo) do ICMS.

21.3 **DESENVOLVE (Estado da Bahia)**

A J. Macêdo S.A. é beneficiária do Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica (“DESENVOLVE”), conforme Resolução do Conselho Deliberativo do DESENVOLVE nº 43, de 17 de março de 2005, e modificações posteriores definidas pelas Resoluções nº 86, de 1º de novembro de 2006, nº 96, de 30 de agosto de 2008, nº 59, de 26 de agosto de 2009 e nº 183, de 17 de dezembro de 2013.

O programa tem por objetivo a concessão de incentivos fiscais relativos ao ICMS, mediante a dilação do prazo para o seu pagamento em até 72 (setenta e dois) meses, ou perdão da dívida mediante o pagamento do valor residual até o dia 20 do mês subsequente ao da apuração. Ademais, as regras do DESENVOLVE foram concedidas à J. Macêdo até novembro de 2025.

Os recursos incentivados à unidade industrial ocorrem mediante a aplicação de um desconto, quando do vencimento do tributo, de até 81% do ICMS Normal devido ao Estado da Bahia, conforme gerado nas operações da referida unidade.

21.4 **PRODESIN (Estado de Alagoas)**

A J. Macêdo S.A. é beneficiária do Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado de Alagoas (“PRODESIN”), conforme Decreto nº 4.283, de 11 de janeiro de 2010.

O programa tem por objetivo a concessão de incentivos fiscais mediante a devolução do ICMS retido por substituição tributária nas operações de entrada de farinha de trigo e misturas de farinha de trigo utilizadas como matéria prima por estabelecimento industrial fabricante incentivado pelo PRODESIN, para a fabricação de massas alimentícias para utilização do consumidor final, em seu limite legal de 57,98%.

Os incentivos governamentais ora concedidos terão prazo de fruição de 15 (quinze) anos, contados da publicação do decreto concessivo, na forma prevista na Lei 5.671/1995 e suas alterações e no Decreto 38.394/2000 e suas alterações.

21.5 **TARE (Estado da Paraíba)**

A J. Macêdo S.A. é beneficiária do Termo de Acordo de Regime Especial – TARE nº 2013.000086 com renovação em 2014 deferida pela Gerência Executiva de Tributação através do parecer nº 2014.01.00.00466.

O benefício consiste na utilização de crédito presumido do ICMS de 43,38% do valor integral do imposto devido ao estado da Paraíba nas operações de aquisições por transferências de outros estabelecimentos pertencentes ao Grupo, localizados nos estados signatários do Protocolo ICMS 46/00, de farinha de trigo e mistura de farinha de trigo, para posterior remessa para industrialização de macarrão.

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

Os incentivos governamentais ora concedidos terão prazo de fruição de 12 (doze) meses, contados a partir de 1º de julho de 2014, na forma prevista na Lei 7.980/2001, regulamentada pelo Decreto 8.205/2002 e suas alterações.

22 Patrimônio líquido (Controladora)

22.1 Capital social

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o capital social subscrito e integralizado, estava representado conforme quadro abaixo:

	30/09/2015	31/12/2014
Capital social	<u>197.873</u>	<u>197.873</u>
Ações nominativas - Quantidade:		
Ordinárias	11.496.411	11.496.411
Preferenciais classe A	10.334.449	10.334.449
Preferenciais classe B	<u>1.337</u>	<u>1.337</u>
	<u>21.832.197</u>	<u>21.832.197</u>

As ações são indivisíveis em relação à Companhia.

Os dividendos mínimos obrigatórios são distribuídos somente no caso da Companhia apresentar lucro no exercício após excluídos os saldos de reserva legal e reserva de incentivos fiscais.

22.2 Reserva de capital/ lucros - Incentivos fiscais

Os incentivos fiscais, decorrentes da isenção do imposto de renda registrados como reserva de capital até o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 totalizaram R\$ 601. Conforme Lei 11.638/07, a partir de 1º de janeiro de 2008 esses incentivos passaram a ser registrados como redutor da despesa de imposto de renda. Na distribuição do lucro líquido, o valor apurado de incentivos fiscais é registrado na conta de Reserva de Lucros.

22.3 Reserva de lucros - Incentivos fiscais

Refere-se ao incentivo fiscal de redução do imposto de renda e ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, conforme comentado na nota explicativa 21.

22.4 Ajuste de avaliação patrimonial

A realização do ajuste de avaliação patrimonial é feita na mesma proporção da depreciação e baixa dos ativos que lhes deram origem, a crédito de lucros acumulados. Foi constituída provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o ajuste da avaliação patrimonial. O ajuste de avaliação patrimonial reflexa representa a participação da Companhia sobre o custo atribuído contabilizado por sua controlada Pico da Caledônia.

22.5 Destinação do lucro

Do lucro líquido do exercício apurado após dedução de eventuais prejuízos acumulados, serão destinados:

- 5% para constituição de reserva legal limitada a 20% do capital social.
- 25%, a título de dividendos conforme previsto no estatuto social, ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76, para distribuição aos acionistas como dividendo obrigatório, respeitada a prioridade das ações preferenciais.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

- O saldo, se houver e salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral, será destinado à constituição de uma reserva para expansão das atividades sociais nos termos de proposta do Conselho de Administração a ser aprovada pela Assembleia Geral, e reforço do capital de giro, cujo total não poderá exceder o valor do capital social.

22.6 Ajustes acumulados de conversão

Os ajustes acumulados de conversão estão representados por variações cambiais de investimentos no exterior.

23 Receita líquida de vendas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Receita bruta de vendas	1.181.874	1.262.270	1.185.326	1.276.761
(-) Impostos	(101.809)	(116.139)	(102.263)	(116.578)
(-) Devoluções	(15.964)	(17.408)	(15.964)	(17.408)
(-) Abatimentos	(22.410)	(23.349)	(22.410)	(23.349)
	<u>1.041.691</u>	<u>1.105.374</u>	<u>1.044.689</u>	<u>1.119.426</u>

O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

24 Custos e despesas operacionais

24.1 Por natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Matérias-primas e embalagens	(526.722)	(588.120)	(526.722)	(599.429)
Pessoal	(142.046)	(121.808)	(143.716)	(121.808)
Serviços de terceiros e fretes	(184.916)	(207.498)	(185.488)	(207.814)
Depreciação e amortização	(19.212)	(17.899)	(19.362)	(17.899)
Outros	(104.548)	(86.921)	(105.095)	(87.133)
	<u>(977.444)</u>	<u>(1.022.246)</u>	<u>(980.383)</u>	<u>(1.034.083)</u>

24.2 Por função

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Custos dos produtos vendidos	(670.327)	(726.348)	(672.607)	(737.658)
Despesas com vendas	(205.396)	(201.014)	(205.396)	(201.014)
Despesas gerais e administrativas (a)	(101.721)	(94.884)	(102.380)	(95.411)
	<u>(977.444)</u>	<u>(1.022.246)</u>	<u>(980.383)</u>	<u>(1.034.083)</u>

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

- (a) Constituídas por despesas gerais, administrativas, honorários da administração, depreciação e amortização.

25 Benefícios de curto prazo

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Ordenados e salários	(52.110)	(50.973)	(52.773)	(51.179)
Custos de previdência social	(17.186)	(14.685)	(17.413)	(14.765)
Participação nos resultados	(7.252)	(10.729)	(7.252)	(10.729)
	<u>(76.548)</u>	<u>(76.387)</u>	<u>(77.438)</u>	<u>(76.673)</u>

A Companhia concede participação nos resultados a seus colaboradores e administradores, vinculada ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecidos e aprovados no início de cada período.

26 Outras receitas (despesas), líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/06/2014
Provisão para perda com desvalorização dos estoques	(4.640)	(945)	(4.640)	(945)
Contingências líquidas	(4.784)	(2.357)	(4.784)	(2.357)
Provisão para redução ao valor recuperável	(986)	(4.159)	(986)	(4.159)
Reversão honorários de êxito	4.400	-	4.400	-
Venda de ativos	124	(205)	124	(205)
Reversão para operações descontinuadas	5.117	-	5.117	-
Créditos extemporâneos (1) e (2)	10.039	-	10.039	-
Outras receitas (despesas) líquidas	(1.064)	743	(1.077)	742
	<u>8.206</u>	<u>(6.925)</u>	<u>8.193</u>	<u>(6.924)</u>

- (1) Crédito extemporâneo de ICMS referente as operações de transferência de farinhas entre unidades;
(2) Recuperação de contribuição previdenciária recolhida a maior.

27 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(27.050)	(12.839)	(27.050)	(12.839)
Outras despesas de juros	(1.803)	(1.692)	(1.803)	(641)
Variações monetárias e cambiais passivas	(120.147)	(20.504)	(120.147)	(20.504)
Tarifas bancárias	(549)	(663)	(562)	(678)

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

Ajuste a valor de mercado	(25.108)	(14.447)	(31.372)	(31.410)
Outras despesas financeiras	(1.790)	(1.718)	(753)	(1.723)
Despesas financeiras	(176.447)	(51.863)	(181.687)	(67.795)
Rendimentos de aplicações financeiras	18.370	5.315	18.398	5.384
Descontos obtidos	1.075	1.234	1.075	1.234
Variações monetárias e cambiais ativas	25.216	13.340	25.216	13.340
Ajuste a valor de mercado	100.724	11.914	121.437	21.372
Outras receitas financeiras	306	992	371	948
Receitas financeiras	145.691	32.795	166.497	42.278
Despesas financeiras líquidas	(30.756)	(19.068)	(15.190)	(25.517)

28 Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos**28.1 Instrumentos financeiros (controladora e consolidado)****28.1.1 Valor justo**

Os valores justos estimados de ativos financeiros do Grupo foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

O CPC 40 (R1) e CPC 46 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação estabelece uma hierarquia de três níveis para o valor justo:

Nível 1 - Preços cotados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;

Nível 2 - Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivados dos preços);

Nível 3 - Inputs para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

O Grupo mantém contratos de swap registrados pelo valor justo, cujo processo de mensuração utilizado está classificado no nível 2. Não houve mudança entre níveis ao longo do exercício. Os valores justos dos financiamentos registrados nas informações trimestrais aproximam-se dos valores contábeis em virtude das operações serem na sua maioria efetuadas a juros pós-fixados e as aplicações apresentarem disponibilização imediata.

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Abaixo, seguem os ativos e passivos financeiros da Companhia:

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

	Controladora			
	Valor contábil		Valor justo	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
<u>Empréstimos e recebíveis</u>				
Banco conta movimento	3.877	12.614	3.877	12.614
Equivalente de caixa	95.000	114.976	95.000	114.976
Aplicações financeiras	165.214	-	165.214	-
Contas a receber	112.115	143.825	112.115	143.825
Empréstimos e recebíveis com partes relacionadas	1.679	824	1.679	824
<u>Ativos financeiros derivativos</u>				
Operação de “swap”	69.092	10.057	69.092	10.057
	<u>446.977</u>	<u>282.296</u>	<u>446.977</u>	<u>282.296</u>
<u>Passivos financeiros não derivativos</u>				
Empréstimos e financiamentos	480.442	272.295	545.621	302.346
Debêntures	85.720	115.364	85.720	115.364
Fornecedores	60.746	47.688	60.746	47.688
Arrendamentos mercantis financeiros	11.316	11.624	11.316	11.624
Empréstimos e financiamentos com partes relacionadas	7.347	7.347	7.347	7.347
<u>Passivos financeiros derivativos</u>				
Operação de “swap”	1.070	223	1.070	223
	<u>646.641</u>	<u>454.541</u>	<u>711.820</u>	<u>484.592</u>

	Consolidado			
	Valor contábil		Valor justo	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
<u>Empréstimos e recebíveis</u>				
Banco conta movimento	27.592	12.614	27.592	12.614
Equivalente de caixa	95.000	127.054	95.000	127.054
Aplicações financeiras	165.214	-	165.214	-
Contas a receber	112.355	143.768	112.355	143.768
Empréstimos e recebíveis com partes relacionadas	1.679	3.392	1.679	3.392
<u>Ativos financeiros derivativos</u>				
Operação de “swap”	69.092	10.057	69.092	10.057
Operação de “forward”	-	4.223	-	4.223
	<u>470.932</u>	<u>301.108</u>	<u>470.932</u>	<u>301.108</u>

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
*Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

<u>Passivos financeiros</u>				
<u>não derivativos</u>				
Empréstimos e financiamentos	480.442	272.295	545.621	302.346
Debêntures	85.720	115.364	-	115.364
Fornecedores	60.775	47.458	60.775	47.458
<u>Passivos financeiros</u>				
<u>derivativos</u>				
Operação de “swap”	1.070	223	1.070	223
Operação de “forward”	118	435	118	435
	<u>628.125</u>	<u>435.775</u>	<u>607.584</u>	<u>465.826</u>

28.2 Objetivos para gestão de risco financeiro

Os principais ativos e passivos financeiros do Grupo referem-se a caixa e equivalentes de caixa, operações de swap, debêntures, empréstimos e financiamentos. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações do Grupo.

O Grupo está exposto a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

A alta Administração do Grupo supervisiona a gestão desses riscos. O Conselho de Administração fornece garantia à alta Administração do Grupo de que as atividades em que se assumem riscos financeiros são regidas por políticas e procedimentos apropriados e que os riscos financeiros são identificados, avaliados e gerenciados de acordo com as políticas do Grupo e disposição para risco do Grupo.

O Conselho de Administração revisa e estabelece políticas para gestão de cada um desses riscos os quais são resumidos abaixo.

28.2.1 Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço que pode ser de commodities, entre outros. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, debêntures, derivativos e fornecedores.

As análises de sensibilidade foram preparadas com base no valor da dívida líquida, o índice de taxas de juros fixas em relação a taxas de juros variáveis da dívida existente em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014.

A seguinte premissa foi adotada no cálculo das análises de sensibilidade: a sensibilidade do respectivo item da demonstração do resultado é o efeito das mudanças assumidas conforme os respectivos riscos do mercado. Tem por base os ativos e passivos financeiros mantidos em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014.

Risco de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição do Grupo ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações não circulantes do Grupo sujeitas a taxas de juros variáveis, em especial CDI e TJLP.

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros do Grupo era:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
<u>Instrumentos de taxa fixa</u>				
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	(55.179)	(29.611)	(55.179)	(29.611)
	<u>(55.179)</u>	<u>(29.611)</u>	<u>(55.179)</u>	<u>(29.611)</u>
<u>Instrumentos de taxa variável</u>				
Ativos financeiros				
Equivalente de caixa	95.000	114.976	100.717	121.620
Aplicações financeiras	165.214	-	165.214	-
Derivativos	69.092	10.057	69.092	14.280
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	(425.263)	(242.684)	(425.263)	(242.684)
Debêntures	(85.720)	(115.364)	(85.720)	(115.364)
Derivativos	(1.070)	(223)	(1.188)	(658)
	<u>(182.747)</u>	<u>(233.238)</u>	<u>(177.148)</u>	<u>(222.806)</u>

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa de juros fixa

O Grupo não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e o Grupo não designa derivativos (swaps de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de hedge de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa de juros variável

A tabela a seguir demonstra a sensibilidade a uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes no lucro do Grupo antes da tributação (é afetado pelo impacto dos empréstimos a pagar sujeitos a taxas variáveis).

	Aumento/redução em %	Efeito, em reais, no lucro antes da tributação
30/09/2015		
	-25	(2.621)
	-50	(5.242)
30/09/2014		
	-25	(2.165)
	-50	(4.330)

Risco de câmbio

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição do Grupo ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais e empréstimos em moeda estrangeira do Grupo.

Atividades operacionais

Em geral, o Grupo protege (hedge) de 80% a 100% de sua exposição esperada de moeda

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
*Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

estrangeira com relação a suas compras de trigo realizadas para os próximos cinco meses. O Grupo não tem exposição em moeda estrangeira nas contas a receber de clientes e o principal contas a pagar a fornecedores em moeda estrangeira refere-se ao trigo.

Os principais montantes dos empréstimos bancários do Grupo em Dólar, cuja moeda funcional é o Real, foram completamente protegidos, utilizando-se da modalidade de swap e os contratos vencem nas mesmas datas em que os empréstimos vencem.

Exposição à moeda estrangeira

Para os empréstimos em moeda estrangeira, o Grupo contrata operações com instrumentos financeiros derivativos do tipo “swap” e “NDFs”. As operações consistem na troca da variação cambial (dólar) por uma correção relacionada a um percentual da variação do CDI mais taxa média pré-fixada de 0,39 % (31 de dezembro de 2014: 0,66%).

30 de setembro de 2015	Valor <i>Notional</i> (Reais)	Valor justo		Resultado no período
		Ativo financeiro derivativo	Passivo financeiro derivativo	
Risco de taxa de câmbio				
Instrumentos financeiros Derivativos	243.474	69.092	1.070	75.616
	Circulante	45.062	1.070	
	Não circulante	24.030	-	

No período findo em 30 de setembro de 2015, a Companhia registrou uma despesa de R\$ 25.108 e uma receita de R\$ 100.724 (30 de setembro de 2014: despesa de R\$ 2.533) no resultado financeiro.

A controlada Cipolin contrata instrumentos financeiros derivativos para proteção das variações de moeda em suas operações de venda de trigo. No período findo em 30 de setembro de 2015, o valor dos derivativos da posição comprada totalizou R\$ 30.189 (31 de dezembro de 2014: R\$ 23.134). O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos ativos totalizou R\$ 3.348 (31 de dezembro de 2014: R\$ 4.223), enquanto que os instrumentos financeiros derivativos passivos totalizaram R\$ 118 (31 de dezembro de 2014: R\$ 435). A controlada apurou um ganho de R\$ 14.251 (31 de dezembro de 2014: perda R\$ 5.832) registrada no resultado financeiro (Ajuste a valor de mercado).

Abaixo segue demonstrativo de que os empréstimos e financiamentos são 100% garantidos por meio de contratos de swap.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Empréstimos/financiamentos em moeda estrangeira (a)	243.474	141.438	243.474	164.572
Fornecedor em moeda estrangeira (a)	4.881	9.274	4.881	9.274
Contrato de swap (b)	(243.474)	(141.438)	(243.474)	(164.572)
Exposição líquida (a-b)	4.881	9.274	4.881	9.274

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

	Aumento/redução em %	Efeito no lucro antes da tributação	
		Controladora	Consolidado
30/09/2015			
Reais	25	4.847	4.847
	50	9.694	9.694
31/12/2014			
Reais	25	6.157	6.157
	50	12.314	12.314

Risco de preço de commodities

O Grupo é afetado pela volatilidade dos preços de certas commodities. Suas atividades operacionais requerem aquisição de trigo e açúcar para produção de farinhas, massas, misturas para bolo, biscoitos e sobremesas. Devido ao aumento significativo dos preços dessas commodities, o Grupo desenvolveu e implantou uma estratégia para a gestão de risco de preço de commodities.

O Grupo monitora ativamente a variação do preço do trigo e do açúcar nos mercados internacional e doméstico, mantendo cobertura de estoques dos seus principais insumos, ajustando suas políticas de preços aos movimentos de mercado.

O Grupo buscou proteção à alta dos preços alongando seus estoques, firmando contratos de fornecimento com preços fixos antecipadamente e reposicionando seus preços de venda. O Grupo opera com contratos firmados de compra de trigo para pagamento e entrega futura.

28.2.2 *Riscos de crédito*

O risco de crédito é o risco da contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro.

O Grupo está exposto ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber), incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

Contas a receber

O risco de crédito do cliente está sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecidos pelo Grupo em relação a esse risco.

Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em uma política de crédito adequada as condições de mercado.

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia contava com quinze clientes (31 de dezembro de 2014: quinze clientes) que deviam ao Grupo mais de R\$ 3.000 cada e eram responsáveis por 49,5% (31 de dezembro de 2014: 36,5%) de todos os recebíveis.

Dos clientes ativos do Grupo, 66% (31 de dezembro de 2014: 55%) vêm operando com o Grupo por mais de 2 anos, e nenhuma perda por recuperabilidade foi reconhecida para esses clientes.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR

No monitoramento do risco de crédito, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se estes clientes são atacadistas, varejistas ou outros clientes.

Clientes que são ranqueados como “risco alto” são colocados em uma lista de clientes restritos e monitorados pelo comitê de gestão de risco, e vendas são realizadas somente com pagamento à vista. Não houveram alterações relevantes da política de crédito do Grupo desde sua implantação em 2005.

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis na data do relatório por tipo de cliente foi:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Clientes – Atacado	115.931	106.195	115.931	106.195
Clientes – Varejo	28.011	52.324	28.011	52.324
Outros clientes	5.901	7.086	6.141	7.029
(-) Provisões	(26.507)	(10.288)	(26.507)	(10.288)
	123.336	155.317	123.576	155.260

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes. Além disso, um grande número de contas a receber com saldos menores está agrupado em grupos homogêneos e, nesses casos, o risco de perda é avaliado coletivamente. O cálculo é baseado em dados históricos efetivos.

A exposição máxima ao risco de crédito na data base é o valor registrado de cada classe de ativos financeiros mencionados nesta nota explicativa. O Grupo conta com garantias para aproximadamente 50% (31 de dezembro de 2014: 50%) de sua exposição de crédito dos clientes do Canal Distribuidores.

Caixa e equivalentes de caixa

O risco de crédito de saldos com caixas e equivalentes de caixa é administrado pela Tesouraria do Grupo de acordo com política estabelecida. Os recursos excedentes são investidos, substancialmente, nos bancos Itaú, Safra, Caixa e Santander. O limite de crédito das contrapartes é revisado anualmente e pode ser atualizado ao longo do ano, mas sujeito à aprovação do Comitê de Finanças do Grupo. Esses limites são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

A exposição máxima do Grupo ao risco de crédito em relação aos componentes do balanço patrimonial em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 é o valor registrado como demonstrado nesta nota explicativa.

28.2.3 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que o Grupo irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. O Grupo acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente.

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR*

A prática do Grupo é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas, empréstimos bancários, arrendamento mercantil financeiro e arrendamento mercantil operacional.

Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos e financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros derivativos são apresentados, respectivamente, nas notas explicativas nº 17 e 18.

Gestão do capital social

O capital social é dividido em ações ordinárias e preferenciais, pertencentes à família Macêdo, representadas por pessoas jurídicas e físicas.

O objetivo principal da administração de capital do Grupo é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

No período findo em 30 de setembro de 2015 e exercício findo em 31 de dezembro de 2014 não ocorreram alterações no capital social da Companhia. Além disso, não houveram alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante o período findo em 30 de setembro de 2015 e exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de Informações Trimestrais - ITR

Aos

Conselheiros e Diretores

J.Macêdo S.A.

Fortaleza - CE

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da J.Macêdo S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três e nove meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

Fortaleza, 11 de novembro de 2015

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 S-CE

João Alberto da Silva Neto

Contador CRC RS-048980/O-0 T-CE